UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LEONARDO VICENZI

MAPEANDO “HYPES”: EXAGEROS E ESPERANÇAS NA MEDICINA

CURITIBA

2025

LEONARDO VICENZI

MAPEANDO “HYPES”: EXAGEROS E ESPERANÇAS NA MEDICINA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Bioinformática, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Bioinformática..

Orientador: Prof. Dr. Roberto Tadeu Raittz

CURITIBA

2025

Catalogação na publicação
Sistema de Bibliotecas UFPR

V633

Vicenzi, Leonardo
Mapeando “Hypes”: exageros e esperanças na medicina / Leonardo Vicenzi. - Curitiba, 2025.
1 recurso on-line : PDF.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Programa de Pós-Graduação em Bioinformática, 2025.

Orientador: Dr. Roberto T. Raittz

1. Inovação médica. 2. Processamento de linguagem natural. 3. Modelagem de tópicos. 4. Grandes modelos de linguagem. I. Raittz, Roberto Tadeu. II. Universidade Federal do Paraná. III. Título.

CDD 610.28563

Bibliotecário: André A. Oliveira — CRB 9/2019

ATA Nº91

ATA DE SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE MESTRADO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM BIOINFORMÁTICA

No dia dez de dezembro de dois mil e vinte e cinco às 09:00 horas, na sala Auditório - Bloco A, Setor de Educação Profissional e Tecnológica - UFPR - Rua Doutor Alcides Vieira Arcoverde, 1225 Jardim das Américas - Curitiba-PR-BR - CEP: 81520-260, foram instaladas as atividades pertinentes ao rito de defesa de dissertação do mestrando **LEONARDO VICENZI**, intitulada: **"Mapeando "Hypes": Exageros e Esperanças na Medicina"**. A Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação BIOINFORMÁTICA da Universidade Federal do Paraná, foi constituída pelos seguintes Membros: MAURO ANTONIO ALVES CASTRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), NELSON ALESSANDRETTI DE MELLO LEMOS Pós-Doc (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), GERTRUDES APARECIDA DANDOLINI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA). A presidência iniciou os ritos definidos pelo Colegiado do Programa e, após exarados os pareceres dos membros do comitê examinador e da respectiva contra argumentação, ocorreu a leitura do parecer final da banca examinadora, que decidiu pela APROVAÇÃO. Este resultado deverá ser homologado pelo Colegiado do programa, mediante o atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca dentro dos prazos regimentais definidos pelo programa. A outorga de título de mestre está condicionada ao atendimento de todos os requisitos e prazos determinados no regimento do Programa de Pós-Graduação. Nada mais havendo a tratar a presidência deu por encerrada a sessão, da qual eu, MAURO ANTONIO ALVES CASTRO, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelos demais membros da Comissão Examinadora.

CURITIBA, 10 de Dezembro de 2025.

Assinatura Eletrônica
19/02/2026 11:27:01.0
MAURO ANTONIO ALVES CASTRO
Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica
05/02/2026 13:17:16.0
NELSON ALESSANDRETTI DE MELLO LEMOS
Avaliador Externo Pós-Doc (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica
09/02/2026 13:31:50.0
GERTRUDES APARECIDA DANDOLINI
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação BIOINFORMÁTICA da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de **LEONARDO VICENZI**, intitulada: **"Mapeando "Hypes": Exageros e Esperanças na Medicina"**, que após terem inquirido o aluno e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 10 de Dezembro de 2025.

Assinatura Eletrônica
19/02/2026 11:27:01.0
MAURO ANTONIO ALVES CASTRO
Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica
05/02/2026 13:17:16.0
NELSON ALESSANDRETTI DE MELLO LEMOS
Avaliador Externo Pós-Doc (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica
09/02/2026 13:31:50.0
GERTRUDES APARECIDA DANDOLINI
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, pelo dom da vida e por ter iluminado meu caminho até aqui.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Roberto Tadeu Raittz, por sua amizade e confiança, pela orientação e pelas contribuições intelectuais que fundamentaram este trabalho e, sobretudo, por ter me lembrado tantas vezes da importância de manter o foco, o que foi essencial para a conclusão deste projeto.

Agradeço especialmente à minha amada esposa Franciele, pelo seu amor e pela sua fé que me fortalecem. Agradeço por ter abraçado o sacrifício da jornada, pelas noites mal dormidas ao meu lado (ou sozinha, à espera). Sua capacidade de compreender as demandas da escrita tornou este caminho possível.

Agradeço a toda a minha família pelo amor e pelo suporte.

Agradeço a todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Bioinformática por estarem sempre dispostos a ajudar, em especial, Dieval, Jeroniza, Leonardo e Mauro.

Agradeço à secretária Suzana por ter me dado a ideia de me matricular como aluno externo na disciplina de Inteligência Artificial do professor Roberto ainda antes do processo seletivo ser aberto. Agradeço também à secretária Fernanda pela prontidão e por fazer café todos os dias.

Agradeço aos meus colegas da bioinformática Ângela, Bruno, Camila, Camilla, Diogo, Eduarda, Elisa, Elsa, Flávia, Guilherme, Irapuru, Juliana, Letícia, Maristela e Nelson, pelas conversas e pelo café.

Agradeço à Universidade Federal do Paraná e a todos os seus professores, técnicos e servidores.

Agradeço à CAPES e aos órgãos de fomento.

“spe gaudentes,
in tribulatione patientes,
orationi instantes
(Biblia Sacra, ad Romanos 12, 12)

RESUMO

A inovação médica é frequentemente acompanhada por ciclos de otimismo e ceticismo, comumente expressos em inglês através do par retórico “hype or hope”. Embora amplamente utilizado como marcador de hesitação científica, esse discurso ainda não havia sido examinado em larga escala. Analisamos 422 artigos indexados no PubMed que continham ambos os termos em seus títulos ou resumos, com o objetivo de mapear alegações médicas contestadas na literatura biomédica. Utilizando uma metodologia híbrida que combinou processamento de linguagem natural, agrupamento hierárquico de embeddings de texto, sumarização dialética baseada em grandes modelos de linguagem (LLM) e curadoria humana especializada, identificamos 23 tópicos principais abrangendo doenças e tratamentos. A prevalência dos tópicos no corpus do estudo foi então comparada à base de dados geral do PubMed usando análise de enriquecimento hipergeométrico. Os resultados revelaram diferenças marcantes entre os domínios biomédicos. Tópicos relacionados a tratamentos foram mais super-representados do que os relacionados a doenças, com biópsia líquida (enriquecimento de 22×) e terapias com células-tronco (13×) apresentando a maior super-representação; alto enriquecimento também foi observado para medicina de precisão, inteligência artificial, cannabis e intervenções baseadas no microbioma. Entre as doenças, o autismo apresentou o maior enriquecimento (4,8×), enquanto o câncer foi o contexto mais frequente para o enquadramento “hype or hope”. Em vez de resolver se inovações específicas constituem “hype” ou progresso genuíno, este estudo mapeia onde promessa e evidência divergem nos domínios biomédicos—demonstrando como a análise computacional de texto pode revelar padrões coletivos de incerteza científica.

Palavras-chaves: hype, inovação médica, processamento de linguagem natural, modelagem de tópicos, grandes modelos de linguagem

ABSTRACT

Medical innovation is often accompanied by cycles of optimism and skepticism, commonly expressed through the rhetorical pairing “hype or hope”. Although widely used as a marker of scientific hesitation, this discourse has not previously been examined at scale. We analyzed 422 PubMed-indexed articles that contained both terms in their titles or abstracts, aiming to map contested medical claims across the biomedical literature. Using a hybrid methodology that combined Natural Language Processing (NLP), hierarchical clustering of text embeddings, Large Language Model (LLM)–based dialectical summarization, and expert human curation, we identified 23 core topics spanning diseases and treatments. The prevalence of topics in the study corpus was then compared with that in the broader PubMed database using hypergeometric enrichment analysis. The results revealed marked differences across biomedical domains. Treatment-related topics were more over-represented than disease-related ones, with liquid biopsy (22× enrichment) and stem cell therapies (13×) showing the strongest over-representation; high enrichment was also observed for precision medicine, artificial intelligence, cannabis, and microbiome-based interventions. Among diseases, autism showed the highest enrichment (4.8×) while cancer was the most frequent context for “hype or hope” framing. Rather than resolving whether specific innovations constitute hype or genuine progress, this study maps where promise and evidence diverge across biomedical domains—demonstrating how computational text analysis can uncover collective patterns of scientific uncertainty.

Key-words: hype, medical innovation, natural language processing, topic modeling, large language models

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE TABELAS

LISTA DE ABREVIATURAS E DE SIGLAS

API	Application Programming Interface
BERT	“Bidirectional Encoder Representations from Transformers”
CBD	Cannabidiol
HTML-TM	Hyper Text Markup Language with Text Mining
ITOL	Interactive Tree Of Life
LDA	“latent Dirichlet allocation”
LLM	“Large Language Model”
MeSH	Medical Subject Headings
NCBI	National Center for Biotechnology Information
NLP	Natural Language Processing
SWeeP	Spaced Words Projection

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

O que um livro de medicina de 1742 pode nos ensinar à luz da era digital e da inteligência artificial na medicina? O mundo do médico que escreveu essa obra era o das sanguessugas e da teoria humoral, desprovido dos ensaios clínicos randomizados, do sequenciamento genético e da vasta base de conhecimento que hoje está a poucos cliques de distância em plataformas como o PubMed. No entanto, em seu livro “A Treatise of the Acute Diseases of Infants”, o autor faz uma crítica que ainda é válida hoje. Ele afirma: “Diferentes modos e costumes entram e saem de moda na medicina assim como no vestuário” (Harris, 1742).

Desde então, diversos autores chamaram a atenção para a recorrência do fenômeno dos modismos na medicina (Reynolds, 1871) (Hutchison, 1925) (NEJM, 1934) (Kelly, 1962) (Tindall, 1993). Essas observações revelam como a prática clínica pode ser influenciada por tendências passageiras, nos afastando do compromisso com a verdade, comprometendo assim o princípio que sustenta a Medicina Baseada em Evidências.

Um exemplo contemporâneo particularmente ilustrativo é o chamado *Angelina Jolie Effect* — termo cunhado pela revista Time para descrever o aumento significativo na procura por testes genéticos relacionados ao câncer de mama (Liede *et al.*, 2018). Esse aumento ocorreu após a atriz ter tornado pública, em 2013, a sua decisão de se submeter a uma dupla mastectomia preventiva devido à descoberta de que era portadora de uma mutação no gene BRCA1.

Outro estudo mostrou que a taxa de realização de mastectomias preventivas dobrou após o relato da atriz (Basu *et al.*, 2021). Independentemente do mérito clínico de tais decisões individuais, é inegável que a popularização desses testes e cirurgias decorreu não de uma nova evidência científica, mas de um evento midiático amplamente divulgado. Como já observava Hutchison 100 anos atrás, a imitação de figuras de prestígio — sejam celebridades ou autoridades médicas — é um potente vetor de modismos (Hutchison, 1925). Isso nos leva a questionar: quando isso acontece, estamos, de fato, praticando uma medicina baseada em evidências ou apenas reproduzindo padrões moldados pelas dinâmicas de influência social?

Ao longo da história, não faltam exemplos de práticas médicas que podem ser classificadas como modismos, terapias que ganharam popularidade rapidamente e que não tinham sustentação em evidências científicas. Talvez o mais trágico deles tenha sido a lobotomia, um procedimento que, durante algumas décadas do século XX, foi considerado uma solução inovadora para inúmeros distúrbios mentais(Kucharski, 1984).

Essa “onda terapêutica” varreu hospitais e clínicas, deixando um rastro de sofrimento e de famílias devastadas, inclusive entre figuras proeminentes, como os Kennedy.

A lobotomia foi inicialmente celebrada como uma inovação científica: seu criador, o neurologista português António Egas Moniz, recebeu o Prêmio Nobel de Medicina em 1949 pelo desenvolvimento do procedimento (Moniz, 1949). No entanto, os resultados foram trágicos — milhares de pacientes sofreram danos neurológicos irreversíveis, como ocorreu com Rosemary Kennedy, irmã do presidente John F. Kennedy, submetida à lobotomia aos 23 anos, o que resultou em sequelas que a deixaram permanentemente incapacitada (O’Brien, 2004). O caso exemplifica como a euforia da época pode transformar uma hipótese terapêutica em um modismo com consequências devastadoras.

Outro caso emblemático envolvendo um presidente americano, ocorrido em uma época anterior, foi o de George Washington. Seu caso está ligado à chamada “medicina heroica”, predominante nos séculos XVIII e XIX, cuja crença na eficácia da sangria e de outras intervenções drásticas possivelmente custou a sua vida (Chernow, 2010).

Em 1799, após desenvolver uma inflamação de garganta, Washington foi submetido, em poucas horas, a sucessivas sangrias que retiraram cerca de 40% de seu volume sanguíneo total — um procedimento considerado, à época, uma intervenção racional e vigorosa contra doenças agudas. O tratamento incluiu ainda a administração de calomelano (um composto de mercúrio tóxico) e de laxantes agressivos, práticas alinhadas ao ideal da “terapia ativa”, que caracterizava a medicina heroica, segundo a qual a recuperação do paciente dependia da intensidade da ação médica. O estado de debilidade extrema induzido por estes “tratamentos heroicos”, somado à doença original, é considerado por alguns historiadores da medicina como um fator decisivo que precipitou seu óbito (Barrett; Mingo, 2002).

Esses exemplos, separados por séculos, mas unidos pelo mesmo padrão de adesão precipitada, confirmam a advertência do autor daquele livro de 1742. Sua reflexão, ainda que distante no tempo, revela uma verdade persistente: a tendência da prática médica a aderir a modismos, sejam eles teóricos ou terapêuticos. Essa constatação reforça a necessidade de exercer a medicina com cautela, mantendo sempre uma atitude de dúvida e de autocrítica diante das nossas próprias convicções.

O reconhecimento de que muitas das práticas que antes eram consideradas padrão acabaram sendo revistas posteriormente nos convida a uma postura de humildade. O conhecimento científico está em permanente construção, e a história da medicina demonstra como teorias consolidadas podem ser substituídas à luz de novas evidências. Essa atitude de humildade não implica relativismo, mas expressa o compromisso com uma ciência que reconhece seus limites e se mantém aberta à revisão

constante.

Outro aspecto essencial dessa atitude é a disposição para escutar as vozes dissonantes. Em cada um dos casos históricos mencionados — da medicina heroica à lobotomia — houve críticas contemporâneas que foram muitas vezes marginalizadas (North, 2000) (Torkildsen, 2022). Podemos supor que, se essas vozes tivessem sido ouvidas com mais atenção, talvez tivéssemos abreviado capítulos particularmente sombrios da história médica.

Não sabemos quais das práticas hoje aceitas serão rejeitadas pelas gerações futuras, mas é pouco provável que todas elas resistam ao tempo sem revisão. A história da medicina é, em grande parte, uma história de mudanças e correções — e ignorar esse padrão seria um equívoco científico e até mesmo ético.

1.1 HYPE OR HOPE

O termo “modismo” parece ter caído em desuso na literatura médica recente, sendo, em certa medida, substituído por um conceito análogo: o “hype”. Derivado do inglês *hyperbole* — exagero — o termo remete à ideia de expectativas infladas, frequentemente acima do que as evidências sustentam. No contexto da literatura médica, uma expressão recorrente tem sido “hype or hope”, que funciona como uma espécie de fórmula retórica para expressar incerteza e cautela.

Pode-se hipotetizar que os conceitos “modismo” e “hype” tenham origem em fatores de ordem psicológica e social, talvez vieses cognitivos, o efeito de manada (*bandwagon effect*) ou questões de validação social. Porém, para além dessas questões de ordem subjetiva, surgiram iniciativas voltadas a traduzir o fenômeno “hype” em estruturas analíticas mais objetivas, capazes de delinear seus ciclos e regularidades.

O Ciclo de Hype da Gartner — um modelo conceitual originado no campo da gestão da inovação tecnológica (Linden; Fenn *et al.*, 2003) — oferece um vocabulário complementar, orientado por processos, para compreender esses padrões de otimismo e decepção. O modelo descreve a adoção de inovações em cinco fases: um gatilho da tecnologia inicial (Technology Trigger), seguido de um pico de expectativas infladas (Peak of Inflated Expectations), um vale da desilusão (Trough of Disillusionment), uma rampa de esclarecimento (Slope of Enlightenment) e, por fim, um platô de produtividade (Plateau of Productivity).

Aplicado à medicina, esse esquema pode ajudar a distinguir picos de otimismo transitório de processos de consolidação mais duradouros, baseados em evidências. Diversos autores têm utilizado esse modelo para analisar tecnologias biomédicas (Oosterhoff; Doornberg, 2020) (Stikov; Karakuzu, 2023) (Polyakov *et al.*, 2025), argumentando que o ritmo e a forma dessas fases variam conforme o campo e são

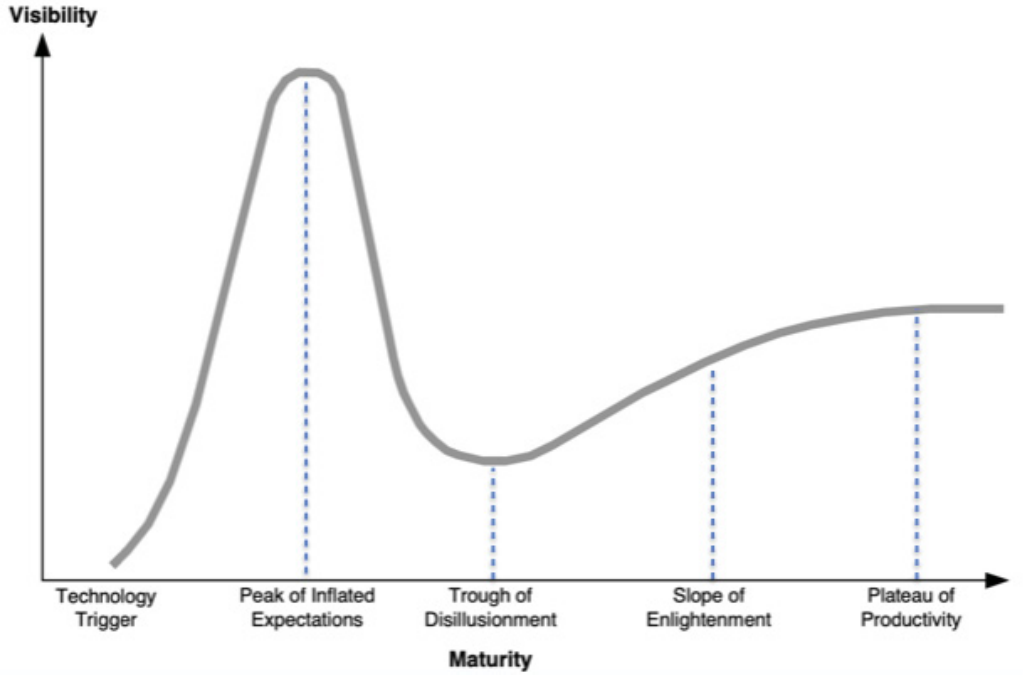


FIGURA 1 – Gartner Hype Cycle
Fonte: adaptado de Understanding Gartner's hype cycles - Linden, Fenn *et al.* (2003)

influenciados por diversos fatores.

Ao mesmo tempo, críticos do modelo alertam que o "ciclo de hype" deve ser entendido como uma heurística, não como uma lei preditiva: ele pode simplificar trajetórias heterogêneas, obscurecer assimetrias entre diferentes domínios terapêuticos e minimizar o papel de fatores políticos, econômicos e éticos na determinação de quais tecnologias avançam (Dedehayir; co-authors, 2016). Apesar do valor de se investigar as particularidades do fenômeno "hype" em si, torna-se igualmente relevante uma observação panorâmica de quais áreas da medicina vêm sendo questionadas por meio dessa fórmula de incerteza e cautela.

A maioria dos artigos científicos que utilizam a expressão "hype or hope" raramente oferece um veredito definitivo sobre se o objeto em questão deve ser entendido como uma esperança legítima "hope" ou como uma falsa esperança "hype". Essas publicações, em última análise, manifestam uma dúvida — uma espécie de reflexão sobre os limites entre o otimismo e o ceticismo. O número crescente de publicações que recorrem à expressão "hype or hope" revela que a própria comunidade científica reconhece esse dilema. São centenas de artigos que o utilizam, sob diferentes perspectivas, em doenças, terapias e tecnologias emergentes, refletindo a tensão da medicina diante de seus próprios limites e promessas.

Esse crescimento quantitativo, contudo, suscita uma pergunta ainda pouco explorada: quais áreas da medicina concentram mais o uso da fórmula "hype or hope"?

Observar a distribuição temática desses artigos pode revelar não apenas os campos onde a incerteza é mais explicitamente reconhecida, mas também aqueles em que a velocidade da inovação, a escassez de evidências ou a pressão por resultados favorecem a emergência desse enquadramento retórico.

Compreender como essa dinâmica se manifesta no discurso médico contemporâneo, porém, exige mais do que a leitura isolada de alguns exemplos. A análise manual de um volume de textos na casa das centenas é uma tarefa complexa e limitada, o que torna especialmente relevante o uso de métodos automatizados de análise textual, como os baseados em aprendizado de máquina. Tais métodos possibilitam uma visão mais sistemática do discurso médico contemporâneo, capturando suas recorrências e dinâmicas centrais.

1.2 MODELAGEM DE TÓPICOS

Ao longo da história, o avanço da ciência esteve frequentemente ligado à capacidade de observar fenômenos em novas escalas e sob novas perspectivas. O desenvolvimento de instrumentos e métodos — o telescópio e o microscópio, os grandes estudos epidemiológicos e o sequenciamento genético — permitiu revelar dimensões antes invisíveis da realidade. Hoje, um movimento análogo ocorre no campo da ciência de dados textuais: a possibilidade de analisar grandes coleções de textos como unidades coerentes de estudo.

Essa nova abordagem questiona a suposição de que um conjunto de textos representa uma multiplicidade de vozes, e não um objeto de estudo singular. Os avanços em representação textual e em aprendizado de máquina possibilitam descrever o discurso coletivo de um campo do conhecimento, revelando padrões que só emergem quando o conjunto é observado em sua totalidade.

Nesse contexto, a modelagem de tópicos (topic modeling) surge como uma técnica promissora para a análise de grandes volumes de texto. Essa abordagem permite identificar temas recorrentes em um conjunto documental. A primeira etapa consiste na vetorização dos textos. Na segunda etapa, com os textos transformados em vetores, ou *embeddings*, a modelagem de tópicos opera sobre o corpus como um todo, extraindo dele uma estrutura temática por meio da clusterização, ou agrupamento, de conceitos e documentos. Essa capacidade de representar uma coleção textual como um espaço estruturado torna possível investigar dimensões do discurso científico que antes dependiam exclusivamente de leitura e interpretação humanas, abrindo caminho para uma visão panorâmica de um determinado corpus.

No campo da medicina, outras possibilidades abertas pelo avanço da inteligência artificial, como os grandes modelos de linguagem - “Large Language Model” (LLM),

são particularmente relevantes. A literatura médica é caracterizada por uma linguagem altamente técnica, marcada pela presença de jargões, siglas e terminologia específica de subáreas. Essa complexidade torna desafiadora a tarefa de identificar, de forma automatizada, os temas que atravessam diferentes segmentos da pesquisa médica. Além disso, a velocidade com que novos conceitos e tecnologias são introduzidos gera um vocabulário em constante transformação, o que dificulta a identificação de regularidades semânticas. Para que esses modelos produzam resultados coerentes e interpretáveis, é necessário lidar cuidadosamente com as particularidades linguísticas desse domínio, ajustando as representações textuais de modo a torná-las mais informativas e comparáveis.

1.3 MAPEAMENTO

É nesse contexto que se insere o artigo “Mapping Medical Hypes and Hopes”. A investigação parte de um corpus composto por artigos científicos indexados na base PubMed que contêm as palavras “hype” e “hope” em títulos ou resumos. O objetivo é compreender como esses termos são empregados no discurso médico contemporâneo. A partir desse conjunto, aplicam-se técnicas de processamento de linguagem natural e de modelagem computacional de textos.

A primeira etapa da análise consistiu em transformar os dados textuais em representações numéricas adequadas para o processamento computacional, característica típica do processo de *text embedding*. Adotamos o pipeline descrito em nosso trabalho anterior (Ieger-Raittz *et al.*, 2025). Esse procedimento se baseia em uma vetorização inspirada na modelagem de sequências biológicas, utilizando o método SWeeP por meio da abordagem Biotext (Machado *et al.*, 2022). A essa etapa somamos uma mineração de texto baseada em HTML — Hyper Text Markup Language with Text Mining (HTML-TM) — que permitiu um exame interativo do corpus.

Paralelamente, aplicamos uma etapa de aumento de dados que gerou, para cada artigo, uma descrição das razões pelas quais o tratamento ou a tecnologia poderia ser visto como promissor e, ao mesmo tempo, como potencialmente superestimado. Essa expansão do conteúdo produziu textos mais uniformes e comparáveis, fortalecendo a base para as análises computacionais subsequentes.

Com base nessas representações vetoriais, foram conduzidas análises de agrupamento temático utilizando a clusterização hierárquica, seguidas de validação manual e de exame de palavras-chave, a fim de garantir a coerência e a relevância dos tópicos identificados. Os resultados foram então visualizados por meio de dendrogramas, o que permitiu identificar as áreas médicas e as tecnologias mais frequentemente associadas a discursos de esperança ou de exagero. Por fim, o estudo discute o significado dos padrões encontrados para a compreensão das tensões, expectativas e controvérsias

que caracterizam a medicina contemporânea.

2 JUSTIFICATIVA

Apesar da ampla difusão da expressão “hype or hope” na literatura médica, não temos conhecimento de estudos que buscam compreender, de forma sistemática, o que ela revela sobre o discurso científico contemporâneo. Faltam, em particular, esforços de síntese capazes de mapear, em larga escala, quais áreas da medicina têm sido mais frequentemente associadas a discursos de esperança ou de exagero — e, portanto, onde se concentram as maiores controvérsias, expectativas e incertezas.

Uma das razões para essa lacuna pode residir em limitações técnicas que, até recentemente, tornavam inviável a análise automatizada de grandes coleções de textos. Embora técnicas de modelagem de tópicos como “latent Dirichlet allocation” (LDA) tenham sido introduzidas em 2003 (Blei *et al.*, 2003), foi apenas com o avanço da vetorização de palavras — inaugurado por modelos como o word2vec em 2013 (Mikolov *et al.*, 2013) — que se tornou possível representar de forma mais precisa as relações semânticas entre textos, e apenas cerca de uma década depois surgiram as primeiras ferramentas de modelagem de tópicos que utilizavam essa tecnologia, como o BERTopic por exemplo (Grootendorst, 2022), baseado nos *embeddings* gerados pelo “Bidirectional Encoder Representations from Transformers” (BERT)(Devlin *et al.*, 2019).

Nesse percurso de evolução metodológica, nosso grupo de pesquisa tem desenvolvido e aplicado ferramentas computacionais que oferecem abordagens alternativas para a análise textual. O pipeline utilizado neste trabalho incorpora uma dessas soluções, que aplica conceitos da modelagem de sequências biológicas ao processamento de linguagem natural, combinada a um framework de mineração de texto baseada em HTML para análise interativa do corpus. A aplicação dessas ferramentas, validadas em nossos estudos anteriores (Ieger-Raittz *et al.*, 2025), demonstrou ser adequada para a representação semântica de textos especializados, criando, assim, as condições necessárias para implementar as análises que caracterizam esta investigação.

A popularização dos grandes modelos de linguagem (LLM) baseados na arquitetura transformer (Vaswani *et al.*, 2017) também permitiu o refinamento dos textos através de técnicas de text augmentation, capazes de lidar com a alta especificidade da linguagem médica. Esse recurso possibilitou, em certa medida, “traduzir” o vocabulário técnico e ampliar o contexto semântico dos artigos, favorecendo a identificação de padrões e melhorando a qualidade da clusterização dos temas. Assim, apenas muito recentemente as ferramentas computacionais alcançaram um nível de maturidade que tornou viável realizar análises como a proposta neste trabalho.

Em paralelo aos desenvolvimentos técnicos, há também uma dimensão clínica que reforça a pertinência desta pesquisa. Como discutido na introdução, a história da medicina é marcada por ciclos de esperança e desilusão, frequentemente impulsionados por terapias que despertam grande expectativa antes de passarem por uma revisão crítica. Mapear as áreas onde esses discursos de “hype or hope” emergem pode, portanto, contribuir para reconhecer onde mais pesquisas são mais necessárias.

Por fim, os resultados dessa análise podem oferecer subsídios valiosos não apenas para pesquisadores, mas também para formuladores de políticas públicas e gestores de saúde, ao indicar quais áreas concentram maior contestação ou incerteza. Um mapa desse tipo pode funcionar como um instrumento de reflexão e de monitoramento do discurso médico, favorecendo uma prática científica mais consciente.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Identificar os principais tópicos presentes no conjunto de artigos científicos que utilizam a expressão “hype or hope” na literatura médica, com o propósito de mapear as áreas que concentram maior contestação ou debate dentro da medicina contemporânea.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Construir um corpus de análise, composto por artigos indexados na base PubMed do National Center for Biotechnology Information (NCBI), que contêm as palavras “hype” e “hope”.
2. Representar os textos processados em um espaço vetorial por meio da geração de *embeddings* capazes de refletir a similaridade semântica entre os documentos.
3. Realizar análise de clusterização sobre as representações vetoriais, com o intuito de identificar agrupamentos temáticos presentes no corpus.
4. Validar os clusters identificados, empregando revisão manual e análise de frequência de palavras-chave para verificar a coerência e a relevância dos temas resultantes.
5. Visualizar e interpretar os resultados por meio de dendrogramas, destacando as áreas médicas e as tecnologias mais frequentemente associadas a discursos de exagero ou de esperança.
6. Discutir as implicações metodológicas dos achados, destacando as potencialidades e as limitações do uso da modelagem de tópicos e de outras técnicas computacionais na análise de coleções de textos científicos.
7. Refletir sobre o significado dos resultados no contexto da medicina contemporânea, considerando como as tendências identificadas podem contribuir para a interpretação das áreas de maior debate.
8. Mapear lacunas de evidência e oportunidades de pesquisa, diagnosticando áreas em que a predominância de discursos de expectativa (“hype”) em relação a resultados concretos sinaliza a necessidade prioritária de estudos empíricos mais rigorosos.

4 MAPPING MEDICAL HYPES AND HOPES

4.1 INTRODUCTION

Throughout medical history, waves of optimism have often preceded critical appraisal. Practices once hailed as revolutionary later became cautionary tales about the fragility of medical certainty. This oscillation between optimism and skepticism continues to shape how the medical community interprets innovation. The contemporary lexicon for this tension is captured by the pairing “hype or hope”, a phrase that frequently appears in biomedical papers as a marker of scientific hesitation (Moynihan, 2006)

The question “hype or hope?” appears to act as a rhetorical signal of the field’s self-reflective stance toward innovation. It suggests uncertainty about whether an emerging technology represents genuine therapeutic progress or merely inflated expectations. To our knowledge, no study has applied a large-scale topic modeling approach to a corpus containing the terms “hype” and “hope” across the medical literature. This study aims to map contested medical treatments using that approach. What topics most often trigger this skeptical formulation? Which diseases and therapeutic domains are most prone to cycles of excitement and doubt?

Addressing these questions requires moving beyond traditional narrative or systematic reviews toward computational methods that can handle large textual corpora. Advances in Natural Language Processing (NLP) and machine learning now make it possible to examine text through a data-driven lens (Mikolov *et al.*, 2013), revealing collective patterns that emerge only when the literature is treated as a unified semantic landscape. In particular, topic modeling using vector-based text representations—commonly referred to as embeddings—enables researchers to identify latent structures and semantic clusters within extensive document collections.

In this study, we mapped the landscape of “hype or hope” discourse in the medical literature. We analyzed 422 PubMed-indexed articles containing both terms, integrating artificial intelligence techniques with human validation. This hybrid approach, pairing NLP with expert curation, enabled us to identify the diseases and treatments most frequently associated with contested medical claims.

By investigating the targets of “hype or hope” discourse, we aimed to identify the fault lines in contemporary medical debate: the areas where innovation meets uncertainty and where optimism may outpace empirical evidence. In constructing this map, we offer both a methodological contribution to computational text analysis in biomedical research and empirical insights into how medicine navigates its ongoing oscillation between therapeutic promise and scientific caution.

4.2 METHODS

We performed a systematic search in the PubMed database using the query hype AND hope[title/abstract], executed on April 22, 2025. This query was designed to capture the full range of rhetorical formulations pairing these terms—while “hype or hope” was the most common expression, variations such as “hope or hype”, “hype and hope”, and constructions separating the two words across different phrases were also present in the literature. The query returned 787 records that contained both the terms “hype” and “hope” in their titles or abstracts. We then applied exclusion criteria to remove duplicate entries and articles without an abstract, resulting in a final corpus of 422 unique articles, published between 1988 and 2025. Each article was subsequently subjected to a multi-stage analysis that combined Natural Language Processing (NLP) techniques with expert manual review.

The topic modeling began with the creation of embeddings from the original corpus of 422 articles, meaning it generated 422 embeddings, one for each article. We encoded the textual data using an embedding model developed by our group, as described in our previous work (Ieger-Raittz *et al.*, 2025). We then performed hierarchical clustering of the data using the neighbor-joining (NJ) method (Saitou; Nei, 1987). That procedure generated a dendrogram, which we visualized using ITOL (Interactive Tree Of Life)(Letunic; Bork, 2007). That allowed us to see the relationships between articles based on their semantic similarity.

After applying this pipeline to the original corpus (titles and abstracts), one of the main challenges was identifying the overarching medical treatments represented in the dataset. For instance, the article titled “Cannabinoids in glioblastoma multiforme—hype or hope?” (Doherty; Paula, 2021) exemplifies this difficulty. While we can interpret the title as having a therapeutic focus—cannabinoids as a potential treatment—the hierarchical clustering results revealed that the article’s closest neighbors were primarily defined by disease categories rather than by therapeutic modalities. As shown in the resulting dendrogram (see Figure 2, corresponding to branch 244 of the ATitAbs.tree file) (The tree files are available in the Supplementary Material), the 3 nearest neighbors to this article referred respectively to “immunotherapy and glioblastoma”, “malignant glioma”, and “immunotherapy and gastrointestinal malignancies”, none mentioning cannabinoids or similar terms. This pattern indicates that the bias captured by the clustering was predominantly oncological—that is, structured around disease type rather than treatment strategy.

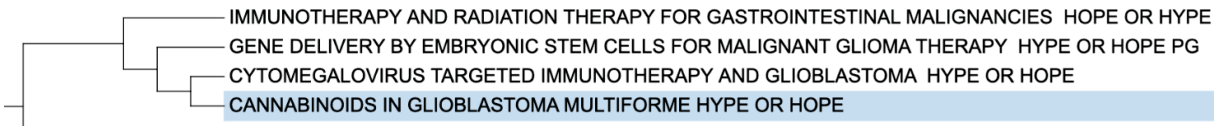


FIGURA 2 – Clustering on Original Corpus

4.2.1 LLM Dialectical Summarization

To address the disease-centric bias in the initial clustering, we implemented a dialectical summarization pipeline using an LLM. We processed each article through a four-stage pipeline (Figure 3). Stage 1 (hypothesis) presented the LLM with the original article and a prompt querying the specific treatment or technology described in hyperbolic or trending terms within the article. Stages 2 and 3 used the text that resulted from stage 1 and prompted the LLM to generate two complementary analytical perspectives: (2) a thesis articulating why the identified subject was believed to represent a promising or beneficial approach, and (3) an antithesis explaining why it might constitute mere hype or inflated expectations. Stage 4 (synthesis) presented the hypothesis and two opposing viewpoints to the LLM, prompting it to integrate them into a coherent summary.

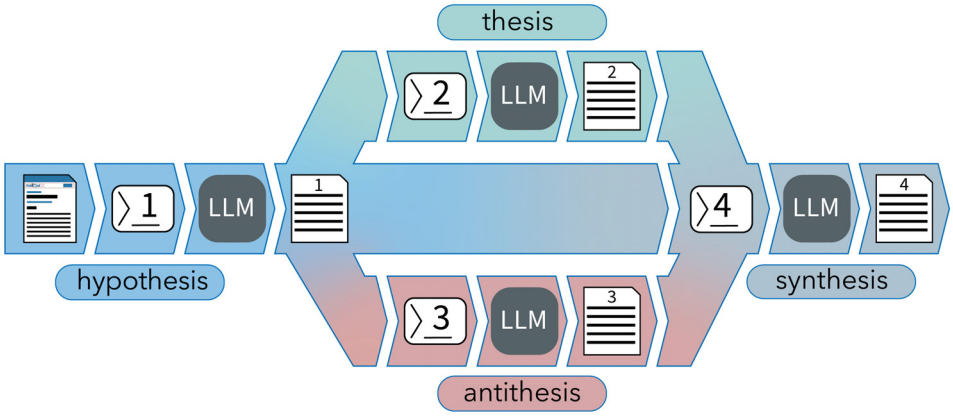


FIGURA 3 – LLM Dialectical Summarization Pipeline

This dialectical approach was applied to each one of the articles, resulting in 1,688 requests to the LLM, 4 prompts for each of 422 articles. The model we used was Google Gemini 2.5 [GeminiTeam2025], accessed via the API through our own script with our custom prompts.

After this Data Augmentation step, the clustering pattern shifted significantly. Looking back at our cannabinoid example, the nearest neighbors shifted toward cannabinoids or cannabidiol (CBD), as illustrated in Figure 4 (branch 107 of the AugTitAbs.tree file, available in the Supplementary Material), indicating a new focus on treatment rather than on the disease. This change exemplifies how the augmentation process enhanced

the treatment-focused semantic coherence of the clusters, aligning related concepts that had previously been dispersed across disease-based branches.

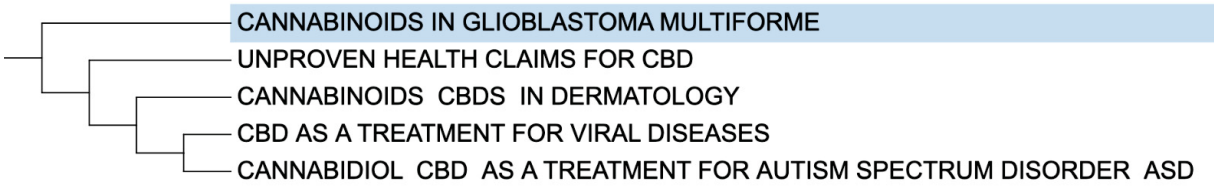


FIGURA 4 – Clustering After Text Augmentation

4.2.2 Topic Definition

The LLM dialectical summarization pipeline and the topic modeling approach provided a guide for human curation. Both dendrograms were manually analyzed. The one constructed from the original articles provided initial guidance for identifying disease topics, while the one constructed from the augmented texts informed the preliminary selection of treatment topics. To further support human-led exploration of the dataset, we employed the HTML-TM tool (HTML-based text mining) (Ieger-Raittz *et al.*, 2025), which provided an interactive environment for inspecting lexical patterns and document-level structures across the dataset. Based on these analyses, we curated 23 topics: 12 disease-related and 11 treatment-related. The full dendrograms and the HTML-TM files are available in the supplementary material.

While both the LLM pipeline and clustering analysis provided a valuable overview of the dataset, validation remained essential given the inherent limitations of both approaches. Large Language Models exhibit stochastic behavior, generating variable outputs even with identical inputs (Atil *et al.*, 2025), which affects reproducibility. Similarly, clustering algorithms pose interpretability challenges, as it may at times remain unclear which specific semantic features or linguistic patterns the algorithm prioritizes when grouping articles (Hu *et al.*, 2025). To address these limitations, we performed a traditional keyword search to validate and quantify the topics identified by the machine learning approach.

We used PubMed's MeSH (Medical Subject Headings) vocabulary as a guide to compile lists of representative keywords for each human-curated topic. We then used those keywords to search the original set of 422 abstracts to determine the frequency of each topic across the corpus. This keyword-driven approach allowed individual articles to be classified into multiple topic categories simultaneously, reflecting the fact that some articles may address more than one topic. Such multi-label classification would be difficult to achieve using clustering approaches exclusively, as hierarchical clustering assigns each article to a single branch of the dendrogram. Based on the frequency analyses, we generated two complementary sets of results: one focused on treatments

and the other on diseases. (The lists of keywords along with the script used to search the dataset are available in the supplementary material.)

4.2.3 Statistical Analysis

To evaluate whether topics in the “hype or hope” corpus were over- or under-represented relative to the broader biomedical literature, we conducted a hypergeometric enrichment analysis. Since the corpus was sampled from PubMed, this approach is well-suited for comparing topic prevalence in the study sample against the source database. The hypergeometric distribution estimates the probability of observing a given number of topic occurrences in a finite sample without replacement, allowing us to assess deviations from expected prevalence under random sampling.

For each topic, a compound Boolean query was constructed by combining all validated synonyms using the OR operator, with each term restricted to the title/abstract field. Queries were executed using the NCBI Entrez E-utilities API, and the total count of indexed articles matching each query was retrieved programmatically. The reference population consisted of the entire PubMed database, estimated at approximately 39,000,000 indexed articles at the time of analysis.

4.3 RESULTS

The analysis revealed substantial variation in the distribution of “hype or hope” articles across medical fields, with some showing markedly higher concentrations than others. This uneven pattern highlights areas where debates around innovation and therapeutic promise are more prevalent.

The two major categories of analysis, treatment-focused and disease-focused, capture distinct dimensions of the “hype or hope” discourse in medicine. The first encompasses debates surrounding specific therapeutic interventions, in which discussions assess the credibility, clinical impact, and potential overstatement of emerging treatments (TABELA 1). The second involves diseases that most frequently serve as contexts for contested innovations, highlighting areas where expectations for new therapies are especially concentrated (TABELA 2).

The keyword-based categorization successfully classified 69.7% of the corpus (294 of 422 articles) into treatment and disease categories. The categorized articles were distributed across three groups: treatment-only discussions (75 articles, 17.8%), disease-only discussions (115 articles, 27.3%), and articles covering both treatment and disease contexts (105 articles, 24.9%). The remaining 128 uncategorized articles (30.3%) represent discussions of broader medical topics—such as healthcare delivery systems and research methodologies—that did not fit the specific treatment or disease

framework used for categorization.

TABELA 1 – Treatment-Focused Results

Treatment	Enrichment	Corpus n (%)	PubMed n (%)	p-value
Liquid Biopsy	22.44×	7 (1.66%)	28,832 (0.07%)	4.15×10^{-8}
Stem Cell	12.96×	62 (14.69%)	442,029 (1.13%)	6.93×10^{-48}
Precision Medicine	9.16×	39 (9.24%)	393,462 (1.01%)	6.27×10^{-25}
Microbiome	7.73×	10 (2.37%)	119,542 (0.31%)	1.03×10^{-6}
Gene Therapy	6.66×	13 (3.08%)	180,441 (0.46%)	1.38×10^{-7}
Cannabis	5.95×	5 (1.18%)	77,674 (0.20%)	1.72×10^{-3}
Immunotherapy	5.57×	14 (3.32%)	232,425 (0.60%)	3.88×10^{-7}
Artificial Intelligence	4.31×	32 (7.58%)	686,780 (1.76%)	1.06×10^{-11}
Vitamins	4.16×	5 (1.18%)	111,170 (0.29%)	7.72×10^{-3}
Nanotechnology	3.68×	7 (1.66%)	175,994 (0.45%)	3.40×10^{-3}
Vaccines	1.21×	6 (1.42%)	458,872 (1.18%)	3.78×10^{-1}

TABELA 2 – Disease-Focused Results

Disease	Enrichment	Corpus n (%)	PubMed n (%)	p-value
Autism	4.76×	4 (0.95%)	77,713 (0.20%)	4.15×10^{-2}
Parkinson's disease	3.71×	16 (3.79%)	398,346 (1.02%)	1.04×10^{-5}
COVID-19	3.05×	19 (4.50%)	575,878 (1.48%)	2.41×10^{-5}
Schizophrenia	2.29×	5 (1.18%)	201,372 (0.52%)	6.97×10^{-2}
Hepatitis	2.27×	13 (3.08%)	528,881 (1.36%)	5.76×10^{-3}
Cardiovascular Disease	2.27×	48 (11.37%)	1,955,687 (5.01%)	1.54×10^{-7}
Epilepsy	2.24×	5 (1.18%)	206,445 (0.53%)	7.57×10^{-2}
Obesity	2.08×	12 (2.84%)	532,946 (1.37%)	1.47×10^{-2}
Alzheimer's disease	2.07×	10 (2.37%)	445,453 (1.14%)	2.50×10^{-2}
Cancer	2.05×	100 (23.70%)	4,514,904 (11.58%)	2.49×10^{-12}
Stroke	1.62×	9 (2.13%)	513,060 (1.32%)	1.09×10^{-1}
Diabetes	1.49×	24 (5.69%)	1,488,809 (3.82%)	3.61×10^{-2}

For each topic, we calculated: the expected count under the null hypothesis of no enrichment; fold enrichment, defined as the ratio of observed to expected counts, with values greater than 1 indicating overrepresentation; and a one-tailed p-value for enrichment using the hypergeometric survival function. With the exception of vaccines, schizophrenia, epilepsy, and stroke, which did not reach statistical significance ($p > 0.05$), all remaining topics demonstrated significant enrichment in the corpus relative to the broader PubMed literature.

Liquid biopsy exhibited the highest fold enrichment (22.44×), and stem cell therapies showed the second-highest (12.96×), in addition to being the most frequent topic by absolute count (62 articles). Among disease categories, autism had the highest fold enrichment (4.76×), and cancer, despite being the most frequent disease topic (100 articles, 23.7% of the corpus), showed only a modest fold enrichment of 2.05×.

4.4 DISCUSSION

The quantitative patterns observed in this study raise a fundamental interpretive question: what does it mean, in practical terms, for a medical topic to be overrepresented in the “hype or hope” literature? Measures such as frequency within the corpus and enrichment relative to the overall PubMed literature do not directly distinguish between justified optimism and exaggerated claims. Rather, they identify domains in which authors repeatedly feel compelled to qualify expectations, articulate uncertainty, or explicitly problematize emerging innovations. In this sense, the signals captured here reflect not a resolution of the “hype or hope” dichotomy, but its persistence across specific areas of biomedical research.

This interpretive challenge is compounded by the ambiguity of the term “hype” itself. In its colloquial usage, popularized by frameworks such as the Gartner Hype Cycle (Linden; Fenn *et al.*, 2003), hype denotes a phase of inflated attention—a surge of interest that may or may not correspond to substantive progress. Yet the etymological root of the word, derived from “hyperbole”, carries a stronger connotation: that of throwing beyond the mark and, by exceeding it, missing it altogether—of overstating what the evidence supports. Whether “hype” signals mere excitement or genuine exaggeration remains unresolved in most of the articles analyzed.

Recognizing these challenges, our methodological approach sought not to resolve the “hype or hope’ question for any given topic, but rather to map where these tensions concentrate most intensely. The LLM-based dialectical summarization pipeline proved essential to this endeavor. By altering the semantic organization of the corpus—shifting clustering patterns from disease-centered to treatment-centered groupings—the pipeline enabled us to identify the topics that proved most meaningful to the analysis we set out to do.

4.4.1 Over-represented Topics

The enrichment analysis revealed that treatment-related topics were substantially more overrepresented than disease-related topics. The mean fold enrichment for treatment categories (M = 9.07) was approximately 3.6 times greater than that observed for disease categories (M = 2.49), indicating that therapeutic and technological interventions receive disproportionate attention in the “hype or hope” corpus relative to their representation in the broader scientific literature. Furthermore, nearly all treatment topics (10/11, 91%) were statistically significant ($p < 0.05$), whereas only over half of disease topics (7/12, 58%) met this threshold.

Stem cell therapies showed a high enrichment (12.96×) and dominated in absolute volume, appearing in 62 articles (14.7% of the corpus). Further exploration

suggested possible reasons why stem cells might occupy such a central place in the "hype or hope" discourse. The term itself has come to signify two distinct realities: on one hand, established therapies such as hematopoietic stem cell transplants for blood cancers; on the other, the broad and largely unvalidated promise of regenerative medicine—regrowing organs, reversing neurodegeneration, curing chronic conditions. This semantic duality fuels confusion, and the term "stem cell tourism" encapsulates the dangers it entails. It refers to patients traveling abroad for unproven procedures, often marketed directly to vulnerable or desperate families.

Among other treatment topics, liquid biopsy, though appearing in only seven articles, exhibited the highest fold enrichment of any topic (22.44×), indicating that emerging technologies with transformative potential but limited clinical validation attract disproportionate scrutiny relative to their presence in the broader literature. Precision medicine and artificial intelligence reflect fields where expectations for transformative impact remain high, yet implementation is uneven—conditions that make them especially prone to "hype or hope" framings. Microbiome-based therapies, gene therapy, and immunotherapy similarly demonstrated substantial enrichment.

The disease-treatment co-occurrence matrix (Figure 5) reveals some interesting intersections between treatment and disease topics. Cannabis is particularly noteworthy, reflecting the convergence of scientific uncertainty, regulatory flux, and cultural controversy. Its presence in the corpus connects to cancer through the cannabinoid–glioblastoma example discussed in the Methods section, and to autism through the article "Cannabidiol for the treatment of autism spectrum disorder: hope or hype?" (Pedrazzi *et al.*, 2022).

Autism and cancer illustrate contrasting dynamics around the disease topics. Autism, despite appearing in relatively few articles, was the most enriched disease topic, the only one to exceed the 4× enrichment threshold. Cancer, by contrast, was the most frequent disease topic (100 articles, 23.7% of the corpus) but showed a modest 2.05× enrichment. This contrast may point to qualitatively different dynamics underlying their presence in the "hype or hope" discourse. While cancer's prominence appears driven by sheer volume and sustained research attention, autism's over-representation might stem partly from ongoing debates about the diagnostic category itself. Some researchers have questioned the neurobiological coherence of autism spectrum disorder, arguing that "ASD diagnosis lacks biological and construct validit" (Waterhouse *et al.*, 2016). This foundational uncertainty—about whether autism constitutes a unified clinical entity—could amplify the "hype or hope" framing around any proposed intervention.

Another notable data point present in the co-occurrence matrix was the intersection between autism and stem cell. Regarding the discussion above about stem cell tourism, it's worth noting that some clinics do indeed advertise stem cell therapy for

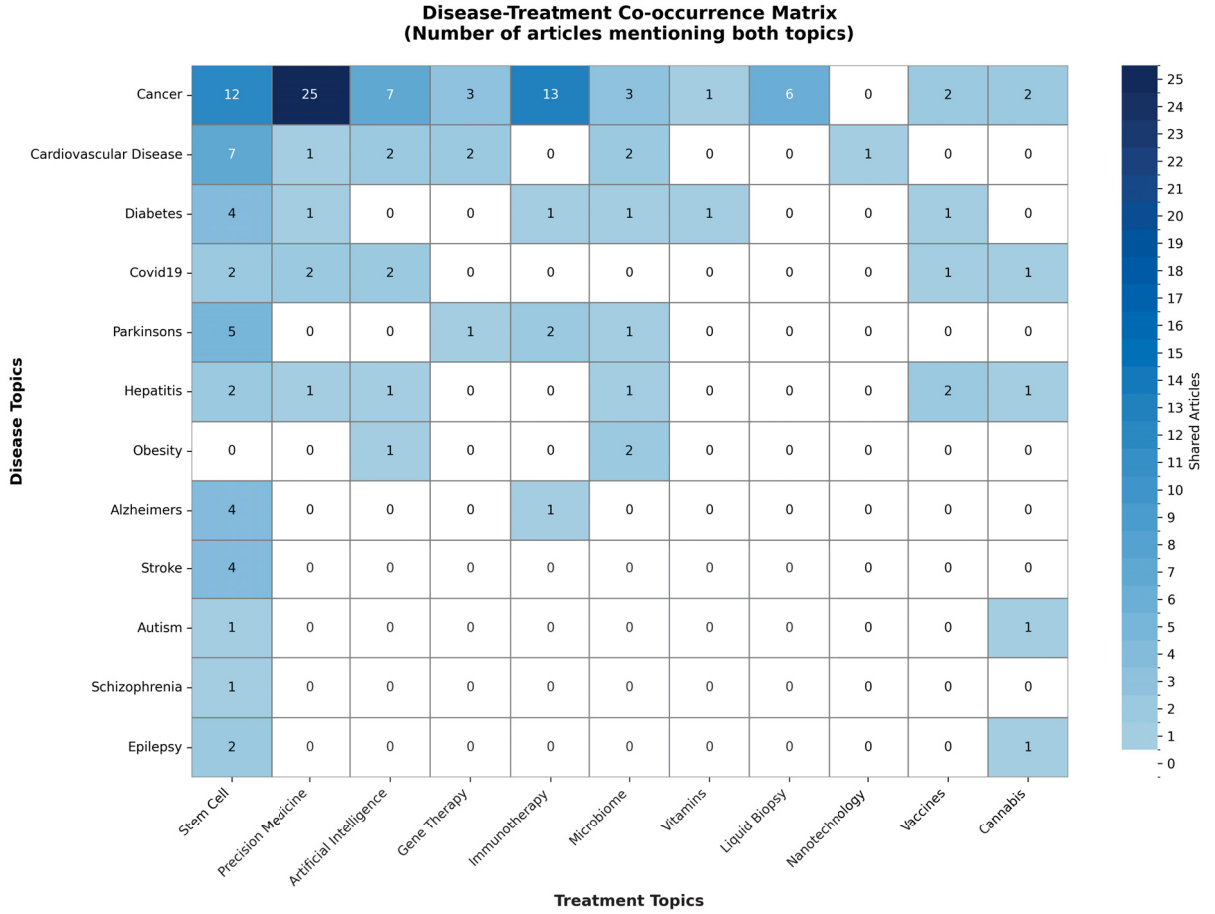


FIGURA 5 – Disease-Treatment Co-occurrence Matrix *Note:* The co-occurrence matrix illustrates the intersection between disease and treatment topics within the corpus. The matrix captures article-level co-occurrences rather than unique article counts, which may produce apparent discrepancies with total topic frequencies. A single article addressing multiple diseases will contribute multiple entries to the matrix, whereas articles discussing a disease without reference to any tracked treatment modality will not appear in the matrix at all.

autism. This pairing exemplifies how the “hype or hope” discourse can intensify when diagnostic uncertainty meets therapeutic speculation—each amplifying the other and potentially exposing patients to unproven interventions.

4.5 CONCLUSION

For researchers, the emergence of “hype or hope” rhetoric around a treatment signals the need for closer empirical scrutiny and methodological rigor. For clinicians, awareness of these rhetorical dynamics may support more transparent communication with patients about experimental therapies. For policymakers, understanding the mechanisms of hype can help balance optimism for innovation with the imperative to maintain safety, efficacy, and public trust.

Ultimately, the “hype or hope” discourse reflects not merely isolated cases of exaggeration but a structural tension within biomedicine—between aspiration and evidence, innovation and restraint. Recognizing these patterns demands intellectual humility: the acknowledgment that our methods, however rigorous, offer partial views rather than definitive answers.

4.5.1 Limitations and Future Research

These findings should be interpreted with caution. As indicated by Ioannidis (2005), biomedical research is particularly vulnerable to systematic distortions arising from methodological choices, selective emphasis, and interpretive flexibility, even when analyses are quantitatively rigorous. The present findings should not be read as definitive mappings but as reflections of how our analytical decisions—from corpus construction and topic definition to the choice of embedding model, clustering approach, and LLM—shaped the patterns that emerged. Each of these choices admits numerous viable alternatives, and different methodological paths might reasonably have led to different, yet internally consistent, representations of the same literature. Furthermore, our corpus, limited to PubMed abstracts containing both terms “hype” and “hope” and comprising 422 articles, captures only a fraction of the broader biomedical conversation, which may constrain the generalizability of our findings.

Future research could expand this approach by incorporating additional data, perhaps exploring other linguistic markers beyond the specific pairing “hype” and “hope”. Additionally, integrating real-time monitoring of media outlets and social media platforms could support the development of a “hypemetrics” tool: a system capable of tracking how emerging biomedical topics gain or lose momentum—functioning like a dashboard that displays the volume of media excitement alongside the accumulation of clinical trial data, flagging when the two diverge. Such a tool would not presume to deliver a final verdict on what constitutes hype or hope, but rather to help us map the uncertain terrain between expectation and evidence. If science is, at its core, the disciplined pursuit of truth, then tools that illuminate where evidence falters and speculation fills the gap serve not as judges but as guides—orienting us toward the questions that most urgently demand honest inquiry.

Finally, we’d like to stress that framing an area as “hype or hope” does not imply that it is dominated by ineffective or inappropriate solutions. Rather, it suggests that some recently introduced technologies or approaches in that field may not yet have accumulated sufficient evidence to establish their clinical utility, without calling into question the validity or effectiveness of existing, well-established treatments.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz desses resultados, torna-se claro que o discurso “hype or hope” funciona como uma janela privilegiada para compreender como expectativas, incertezas e controvérsias se organizam na ciência médica — sobretudo quando a esperança assume papel central na forma como tecnologias emergentes são percebidas, avaliadas e buscadas. Mais do que apontar casos isolados de otimismo excessivo ou ceticismo, o mapeamento realizado revela padrões estruturais que moldam a circulação de ideias, a distribuição de atenção científica e a maneira como determinadas tecnologias e doenças passam a ser enquadradas como promessas ou alertas. Assim, as considerações finais que seguem retomam alguns desses achados com o objetivo de discutir suas implicações para a pesquisa e para a prática clínica.

Entre os diversos relatos que ilustram o debate contemporâneo sobre terapias com células-tronco, destaca-se o caso apresentado por Charles E. Murdoch e Christopher Thomas Scott no artigo “Stem Cell Tourism and the Power of Hope”, publicado em The American Journal of Bioethics (2010)(Murdoch; Scott, 2010). O estudo discute o fenômeno denominado stem cell tourism, isto é, o deslocamento de pacientes para países onde terapias com células-tronco são oferecidas comercialmente, fora de protocolos clínicos regulados. Nesse contexto, a trajetória de Richard, um estudante universitário e engenheiro diagnosticado com Doença de Machado-Joseph (MJD), é descrita como um exemplo representativo das tensões éticas e científicas que caracterizam esse campo.

A MJD é uma ataxia hereditária e progressiva, marcada por deterioração motora e comprometimentos neurológicos cumulativos. No caso de Richard, a condição apresentava também um componente familiar: seu pai havia sido acometido pela mesma enfermidade, e o paciente era pai de uma criança pequena, o que conferia à doença uma dimensão intergeracional. Esse aspecto ampliava o sentido de urgência associado à busca por terapias emergentes, na medida em que envolvia não apenas a expectativa de benefício individual, mas também preocupações com o futuro familiar.

Diante da inexistência de terapias comprovadas, Richard recorreu a fóruns e comunidades virtuais de pacientes, onde obteve informações sobre clínicas estrangeiras que ofereciam procedimentos com células-tronco mediante pagamento. Após consulta com familiares e profissionais de saúde, optou por viajar para a China, onde se submeteu a três injeções de células-tronco derivadas de cordão umbilical na medula espinhal, complementadas por sessões de fisioterapia e acupuntura.

Segundo o relato documentado por Murdoch e Scott (2010)(Murdoch; Scott,

2010), o hospital que o recebeu oferecia um protocolo padronizado, aplicável a múltiplas condições clínicas, caracterizado pelo próprio paciente como um modelo "*one size fits all*" - "abordagem que serve para todos". Antes da viagem, Richard solicitou a seu neurologista que realizasse avaliações motoras pré e pós-tratamento, com o objetivo de estabelecer um parâmetro comparativo mínimo. Após dois anos, não foram observadas melhoras clínicas mensuráveis, tampouco efeitos adversos relevantes. Ainda assim, Richard declarou não se arrepender da decisão, justificando-a como uma tentativa legítima diante da ausência de alternativas terapêuticas e da incerteza quanto à progressão da doença.

Para os autores, o caso de Richard evidencia a complexa interseção entre a prudência metodológica da medicina baseada em evidências e as dinâmicas psicossociais que orientam o comportamento do paciente em situações de vulnerabilidade. A decisão de buscar tratamento fora dos canais científicos convencionais não se reduz a um ato de desinformação, mas reflete a influência de fatores como a esperança e necessidade de agência diante da limitação terapêutica. Essa interpretação converge com a análise de Jerome Groopman em The Anatomy of Hope: How People Prevail in the Face of Illness (2004)(Groopman, 2004), para quem a esperança exerce um papel fisiológico e psicológico mensurável no enfrentamento da doença.

Nessa perspectiva, a experiência de Richard ilustra o que Groopman denomina "the vital role of hope" - "o papel vital da esperança", isto é, o papel funcional da esperança como elemento modulador da resposta clínica e emocional. Ainda que o tratamento não tenha produzido benefícios objetivos, a decisão de agir constituiu, segundo essa leitura, uma forma de manutenção da agência e de enfrentamento racional da incerteza.

Diante da inexistência de terapias comprovadas e da impossibilidade de participação em ensaios clínicos, a decisão de Richard adquire um caráter emblemático da condição em que se encontram inúmeros pacientes afetados por doenças raras e degenerativas: situados entre a urgência da progressão da doença e os limites temporais da validação científica. Essa lacuna ressoa com a expressão frequentemente reiterada nos textos biomédicos: "more research is needed" - "mais pesquisas são necessárias", que funciona como um marcador discursivo de suspensão — um modo de afirmar o potencial da inovação enquanto se adia a consolidação do conhecimento científico.

Nesse contexto, a presente pesquisa visa contribuir para o mapeamento das áreas da medicina em que a demanda por mais pesquisas é mais recorrente, revelando onde a distância entre promessa e evidência se mostra particularmente significativa.

REFERÊNCIAS

[1] ATIL, B.; AYKENT, S.; CHITTAMS, A.; FU, L.; PASSONNEAU, R. J.; RADCLIFFE, E.; RAJAGOPAL, G. R.; SLOAN, A.; TUDREJ, T.; TURE, F.; WU, Z.; XU, L.; BALDWIN, B. **Non-Determinism of "Deterministic"LLM Settings**. [*S. l.*]: arXiv, abr. 2025. arXiv:2408.04667 [cs]. DOI: 10.48550/arXiv.2408.04667. Disponível em: http://arxiv.org/abs/2408.04667. Acesso em: 12 nov. 2025. Citado 1 vez na página 26.

[2] BARRETT, E.; MINGO, J. **Doctors Killed George Washington: Hundreds of Fascinating Facts from the World of Medicine**. [*S. l.*]: Turner Publishing Company, 2002. More than 500 little-known facts and oddities in medical history. ISBN 9781573247191. Citado 1 vez na página 14.

[3] BASU, N. N.; HODSON, J.; CHATTERJEE, S.; GANDHI, A.; WISELY, J.; HARVEY, J.; HIGHTON, L.; MURPHY, J.; BARNES, N.; JOHNSON, R.; BARR, L.; KIRWAN, C. C.; HOWELL, S.; BAILDAM, A. D.; HOWELL, A.; EVANS, D. G. The Angelina Jolie effect: Contralateral risk-reducing mastectomy trends in patients at increased risk of breast cancer. **Scientific Reports**, v. 11, n. 1, p. 2847, fev. 2021. ISSN 2045-2322. DOI: 10.1038/s41598-021-82654-x. Disponível em: https://doi.org/10.1038/s41598-021-82654-x. Citado 1 vez na página 13.

[4] BLEI, D. M.; NG, A. Y.; JORDAN, M. I. Latent Dirichlet Allocation. **Journal of Machine Learning Research**, v. 3, p. 993–1022, 2003. DOI: 10.1162/jmlr.2003.3.4-5.993. Disponível em: https://www.jmlr.org/papers/volume3/blei03a/blei03a.pdf. Citado 1 vez na página 20.

[5] CHERNOW, R. **Washington: A Life**. [*S. l.*]: Penguin Press, 2010. First edition; 904 pages. ISBN 9781594202667. Citado 1 vez na página 14.

[6] DEDEHAYIR, O.; CO-AUTHORS, the refereed paper's. The hype cycle model: A review and future directions. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 108, p. –, 2016. DOI: 10.1016/j.techfore.2016.03.009. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0040162516300270. Acesso em: 5 nov. 2025. Citado 1 vez na página 16.

[7] DEVLIN, J.; CHANG, M.-W.; LEE, K.; TOUTANOVA, K. BERT: Pre-training of Deep Bidirectional Transformers for Language Understanding. *In:* PROCEEDINGS of the 2019 Conference of the North American Chapter of the Association for Computational Linguistics: Human Language Technologies, Volume 1 (Long and Short Papers). [*S. l.: s. n.*], 2019. p. 4171–4186. DOI: 10.18653/v1/N19-1423. Disponível em: https://aclanthology.org/N19-1423. Citado 1 vez na página 20.

[8] DOHERTY, G. J.; PAULA, B. H. R. de. Cannabinoids in glioblastoma multiforme—hype or hope? **British Journal of Cancer**, v. 124, n. 8, p. 1341–1343, abr. 2021. Publisher: Nature Publishing Group. ISSN 1532-1827. DOI: 10.1038/s41416-021-01265-5. Disponível em: https://www.nature.com/articles/s41416-021-01265-5. Acesso em: 10 nov. 2025. Citado 1 vez na página 24.

[9] GROOPMAN, J. E. **The Anatomy of Hope: How People Prevail in the Face of Illness**. [*S. l.*]: Random House, 2004. First edition hardback. ISBN 978-0-375-50638-3. Citado 1 vez na página 34.

[10] GROOTENDORST, M. **BERTopic: Neural topic modeling with a class-based TF-IDF procedure**. [*S. l.: s. n.*], 2022. arXiv: 2203.05794 [cs.CL]. Disponível em: https://arxiv.org/abs/2203.05794. Citado 1 vez na página 20.

[11] HARRIS, W. **A Treatise of the Acute Diseases of Infants: To which are added, Medical Observations on several grievous Diseases**. Tradução: John Martyn. London: Printed for Thomas Astley, at the Rose in St Paul's Church-Yard, 1742. Originally written in Latin under the title: De morbis acutis infantum (1689). Disponível em: https://wellcomecollection.org/works/qbt2ajp6/items?canvas=171&query=modes+. Citado 1 vez na página 13.

[12] HU, L.; JIANG, M.; DONG, J.; LIU, X.; HE, Z. **Interpretable Clustering: A Survey**. [*S. l.*]: arXiv, out. 2025. arXiv:2409.00743 [cs]. DOI: 10.48550/arXiv.2409.00743. Disponível em: http://arxiv.org/abs/2409.00743. Acesso em: 12 nov. 2025. Citado 1 vez na página 26.

[13] HUTCHISON, R. An Address ON FASHIONS AND FADS IN MEDICINE. **BMJ**, BMJ Publishing Group Ltd, v. 1, n. 3361, p. 995–998, 1925. ISSN 0007-1447. DOI: 10.1136/bmj.1.3361.995. eprint: https://www.bmj.com/content/1/3361/995.full.pdf. Disponível em: https://www.bmj.com/content/1/3361/995. Citado 2 vez na página 13.

[14] IEGER-RAITTZ, R.; DE PIERRI, C. R.; PERICO, C. P.; COSTA, F. d. F.; BANA, E. G.; VICENZI, L.; MACHADO, D. d. J. S.; MARCHAUKOSKI, J. N.; RAITTZ, R. T. What are we learning with Yoga? Mapping the scientific literature on Yoga using a vector-text-mining approach. **PLOS One**, v. 20, n. 5, e0322791, maio 2025. ISSN 1932-6203. DOI: 10.1371/journal.pone.0322791. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12121831/. Acesso em: 10 nov. 2025. Citado 4 vezes nas páginas 18, 20, 24, 26.

[15] IOANNIDIS, J. P. A. Why Most Published Research Findings Are False. en. **PLOS Medicine**, v. 2, n. 8, e124, ago. 2005. Publisher: Public Library of Science. ISSN 1549-1676. DOI: 10.1371/journal.pmed.0020124. Disponível em: https://journals.plos.org/plosmedicine/article?id=10.1371/journal.pmed.0020124. Acesso em: 30 jan. 2026. Citado 1 vez na página 32.

[16] KELLY, M. The tempestuous winds of fashion in medicine. eng. **Archives of Internal Medicine**, v. 110, p. 283–289, set. 1962. ISSN 0003-9926. DOI: 10.1001/archinte.1962.03620210007003. Citado 1 vez na página 13.

[17] KUCHARSKI, A. History of Frontal Lobotomy in the United States, 1935-1955. **Neurosurgery**, v. 14, n. 6, p. 765–772, jun. 1984. DOI: 10.1227/00006123-198406000-00022. Citado 1 vez na página 13.

[18] LETUNIC, I.; BORK, P. Interactive Tree Of Life (iTOL): an online tool for phylogenetic tree display and annotation. **Bioinformatics**, v. 23, n. 1, p. 127–128, 2007. DOI: 10.1093/bioinformatics/btl529. Disponível em: https://doi.org/10.1093/bioinformatics/btl529. Citado 1 vez na página 24.

[19] LIEDE, A.; CAI, M.; CROUTER, T. F.; NIEPEL, D.; CALLAGHAN, F.; EVANS, D. G. Risk-reducing mastectomy rates in the US: a closer examination of the Angelina Jolie effect. eng. **Breast Cancer Research and Treatment**, v. 171, n. 2, p. 435–442, set. 2018. ISSN 1573-7217. DOI: 10.1007/s10549-018-4824-9. Citado 1 vez na página 13.

[20] LINDEN, A.; FENN, J. *et al.* Understanding Gartner's hype cycles. **Strategic Analysis Report Nº R-20-1971. Gartner, Inc**, v. 88, p. 1423, 2003. Citado 2 vezes nas páginas 15, 16, 29.

[21] MACHADO, D. d. J. S.; PIERRI, C. R. D.; SANTOS, L. G. C.; SCAPIN, L.; FILHO, A. C. d. S.; PERICO, C. P.; PEDROSA, F. d. O.; RAITTZ, R. T. **Biotext: Exploiting Biological-Text Format for Text Mining**. en. [*S. l.*]: bioRxiv, jul. 2022. Pages: 2021.04.08.439078 Section: New Results. DOI: 10.1101/2021.04.08.439078. Disponível em: https://www.biorxiv.org/content/10.1101/2021.04.08.439078v2. Acesso em: 10 nov. 2025. Citado 1 vez na página 18.

[22] MIKOLOV, T.; SUTSKEVER, I.; CHEN, K.; CORRADO, G. S.; DEAN, J. Distributed Representations of Words and Phrases and their Compositionality. *In:* ADVANCES in Neural Information Processing Systems. [*S. l.: s. n.*], 2013. p. 3111–3119. Citado 2 vezes nas páginas 20, 23.

[23] MONIZ, E. **Egas Moniz – Facts**. [*S. l.: s. n.*], 1949. NobelPrize.org. Laureate in Physiology or Medicine, "for his discovery of the therapeutic value of leucotomy in certain psychoses". Disponível em: https://www.nobelprize.org/prizes/medicine/1949/moniz/facts/. Acesso em: 5 nov. 2025. Citado 1 vez na página 14.

[24] MOYNIHAN, R. Hope or Hype: The Obsession with Medical Advances and the High Cost of False Promises. **BMJ : British Medical Journal**, v. 332, n. 7545, p. 859, abr. 2006. ISSN 0959-8138. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC1432189/. Acesso em: 24 nov. 2025. Citado 1 vez na página 23.

[25] MURDOCH, C. E.; SCOTT, C. T. Stem Cell Tourism and the Power of Hope. **The American Journal of Bioethics**, Taylor Francis Group, LLC, v. 10, n. 5, p. 16–23, 2010. DOI: 10.1080/15265161003728860. Disponível em: https://doi.org/10.1080/15265161003728860. Acesso em: 6 nov. 2025. Citado 2 vez na página 33.

[26] NEJM. Fads, Fashions, and Fallacies in Medicine. **New England Journal of Medicine**, v. 211, n. 13, p. 511–512, set. 1934. DOI: 10.1056/NEJM193409132111110. Disponível em: https://www.nejm.org/doi/abs/10.1056/NEJM193409132111110. Citado 1 vez na página 13.

[27] NORTH, R. L. Benjamin Rush, MD: Assassin or Beloved Healer? **Proceedings (Baylor University Medical Center)**, v. 13, n. 1, p. 45–49, jan. 2000. DOI: 10.1080/08998280.2000.11927641. Citado 1 vez na página 15.

[28] O'BRIEN, G. Rosemary Kennedy: The Importance of a Historical Footnote. **Journal of Family History**, v. 29, n. 3, p. 225–236, 2004. DOI: 10.1177/0363199004266849. Citado 1 vez na página 14.

[29] OOSTERHOFF, J. H.; DOORNBERG, J. N. Artificial intelligence in orthopaedics: false hope or not? A narrative review along the line of Gartner's hype cycle. **EFORT Open Reviews**, v. 5, n. 10, p. 593–603, out. 2020. ISSN 2058-5241. DOI: 10.1302/2058-5241.5.190092. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7608572/. Acesso em: 25 nov. 2025. Citado 1 vez na página 15.

[30] PEDRAZZI, J. F. C.; FERREIRA, F. R.; SILVA-AMARAL, D.; LIMA, D. A.; HALLAK, J. E. C.; ZUARDI, A. W.; DEL-BEL, E. A.; GUIMARÃES, F. S.; COSTA, K. C. M.; CAMPOS, A. C.; CRIPPA, A. C. S.; CRIPPA, J. A. S. Cannabidiol for the treatment of autism spectrum disorder: hope or hype? eng. **Psychopharmacology**, v. 239, n. 9, p. 2713–2734, set. 2022. ISSN 1432-2072. DOI: 10.1007/s00213-022-06196-4. Citado 1 vez na página 30.

[31] POLYAKOV, A.; SAVULESCU, J.; GYNGELL, C.; ROZEN, G. Innovations in reproductive medicine, Gartner Hype Cycle and Dunning-Kruger effect. eng. **Reproductive Biomedicine Online**, v. 51, n. 2, p. 104702, ago. 2025. ISSN 1472-6491. DOI: 10.1016/j.rbmo.2024.104702. Citado 1 vez na página 15.

[32] REYNOLDS, J. R. Fashions in Medicine. **British Medical Journal**, v. 2, n. 557, p. 256–257, set. 1871. ISSN 0007-1447. DOI: 10.1136/bmj.2.557.256. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC2261645/. Acesso em: 14 nov. 2025. Citado 1 vez na página 13.

[33] SAITOU, N.; NEI, M. The neighbor-joining method: a new method for reconstructing phylogenetic trees. **Molecular Biology and Evolution**, v. 4, n. 4, p. 406–425, jul. 1987. ISSN 0737-4038. DOI:

10.1093/oxfordjournals.molbev.a040454. Disponível em: https://doi.org/10.1093/oxfordjournals.molbev.a040454. Acesso em: 11 nov. 2025. Citado 1 vez na página 24.

[34] STIKOV, N.; KARAKUZU, A. The relaxometry hype cycle. **Frontiers in Physiology**, v. 14, p. 1281147, nov. 2023. ISSN 1664-042X. DOI: 10.3389/fphys.2023.1281147. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10666791/. Acesso em: 25 nov. 2025. Citado 1 vez na página 15.

[35] TINDALL, G. Fashion in therapeutics. en. **Journal of the Royal Society of Medicine**, v. 86, n. 10, p. 609, out. 1993. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC1294150/. Acesso em: 14 nov. 2025. Citado 1 vez na página 13.

[36] TORKILDSEN, Ø. Lessons to be learnt from the history of lobotomy. **Tidsskrift for Den norske legeforening**, v. 142, n. 18, 2022. DOI: 10.4045/tidsskr.22.0505. Disponível em: https://tidsskriftet.no/en/2022/12/essay/lessons-be-learnt-history-lobotomy. Acesso em: 5 nov. 2025. Citado 1 vez na página 15.

[37] VASWANI, A.; SHAZEER, N.; PARMAR, N.; USZKOREIT, J.; JONES, L.; GOMEZ, A. N.; KAISER, L.; POLOSUKHIN, I. **Attention Is All You Need**. [*S. l.: s. n.*], 2017. arXiv: 1706.03762 [cs.CL]. Citado 1 vez na página 20.

[38] WATERHOUSE, L.; LONDON, E.; GILLBERG, C. ASD Validity. en. **Review Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 3, n. 4, p. 302–329, dez. 2016. ISSN 2195-7185. DOI: 10.1007/s40489-016-0085-x. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s40489-016-0085-x. Acesso em: 29 jan. 2026. Citado 1 vez na página 30.

APÊNDICE 1 – KEYWORDS

TABELA 3 – Keywords used for treatment categorization

Treatment Category	**Keywords**
Stem Cell	stem cell, stem cells, embryonic stem, mesenchymal stem, induced pluripotent, iPSC, hematopoietic stem, regenerative medicine, cellular therapy, cell therapy, stem cell therapy, stem cell treatment
Precision Medicine	precision medicine, personalized medicine, individualized medicine, pharmacogenomics, biomarker, genomic medicine, targeted therapy, companion diagnostics, molecular profiling
Artificial Intelligence	artificial intelligence, machine learning, deep learning, AI, neural network, algorithm, automated diagnosis, computer-aided, digital health, health informatics
Immunotherapy	immunotherapy, checkpoint inhibitor, CAR-T, monoclonal antibody, immune checkpoint, PD-1, PD-L1, CTLA-4, cancer immunotherapy, adoptive cell therapy
Microbiome	microbiome, microbiota, probiotics, gut bacteria, fecal transplant, dysbiosis, microbial, bacterial therapy, microflora
Gene Therapy	gene therapy, genetic therapy, gene editing, CRISPR, gene transfer, viral vector, adeno-associated virus, lentivirus, genetic modification, transgene
Liquid Biopsy	liquid biopsy, liquid biopsies, circulating DNA, cell-free DNA, ctDNA, circulating tumor cells, CTC, blood-based biomarker
Nanotechnology	nanotechnology, nanoparticle, nanomedicine, nanocarrier, targeted nanoparticles, drug delivery system, nano-drug delivery
Vaccines	vaccine, vaccination, immunization, prophylactic vaccine, therapeutic vaccine, mRNA vaccine, viral vector vaccine
Vitamins	vitamin D, vitamin C, vitamin supplementation, antioxidant, nutraceutical, dietary supplement, multivitamin, micronutrient
Cannabis	cannabis, marijuana, CBD, cannabidiol, THC, medical marijuana, cannabinoid, hemp, cannabis therapy
Complementary and Alternative Medicine	complementary medicine, alternative medicine, CAM, integrative medicine, herbal medicine, traditional medicine, naturopathic, homeopathy, acupuncture

TABELA 4 – Keywords used for disease categorization

Disease Category	**Keywords**
Cancer	cancer, tumor, tumour, oncology, malignancy, carcinoma, sarcoma, leukemia, lymphoma, metastasis, chemotherapy, radiation therapy, neoplasm, glioblastoma
Cardiovascular Disease	cardiovascular disease, heart disease, cardiac, heart failure, myocardial infarction, coronary artery disease, atherosclerosis, hypertension, arrhythmia
Diabetes	diabetes, diabetic, insulin, glucose, glycemic, hyperglycemia, type 1 diabetes, type 2 diabetes, diabetic complications
COVID-19	COVID-19, SARS-CoV-2, coronavirus, pandemic, COVID, viral infection, respiratory illness
Parkinson's Disease	Parkinson, Parkinson's disease, dopamine, movement disorder, neurodegenerative, bradykinesia, tremor
Hepatitis	hepatitis, liver disease, hepatitis B, hepatitis C, hepatocellular carcinoma, cirrhosis, liver fibrosis
Obesity	obesity, overweight, bariatric, weight loss, metabolic syndrome, BMI, body mass index, adiposity
Alzheimer's Disease	Alzheimer, Alzheimer's disease, dementia, cognitive decline, amyloid, tau protein, neurodegeneration
Stroke	stroke, cerebrovascular, ischemic stroke, hemorrhagic stroke, brain injury, cerebral infarction
Autism	autism, autistic, ASD, autism spectrum disorder, neurodevelopmental, social communication
Schizophrenia	schizophrenia, psychosis, antipsychotic, psychiatric disorder, mental illness, dopamine receptor
Epilepsy	epilepsy, seizure, convulsion, anticonvulsant, antiepileptic, status epilepticus, refractory epilepsy

APÊNDICE 2 – DENDROGRAMAS

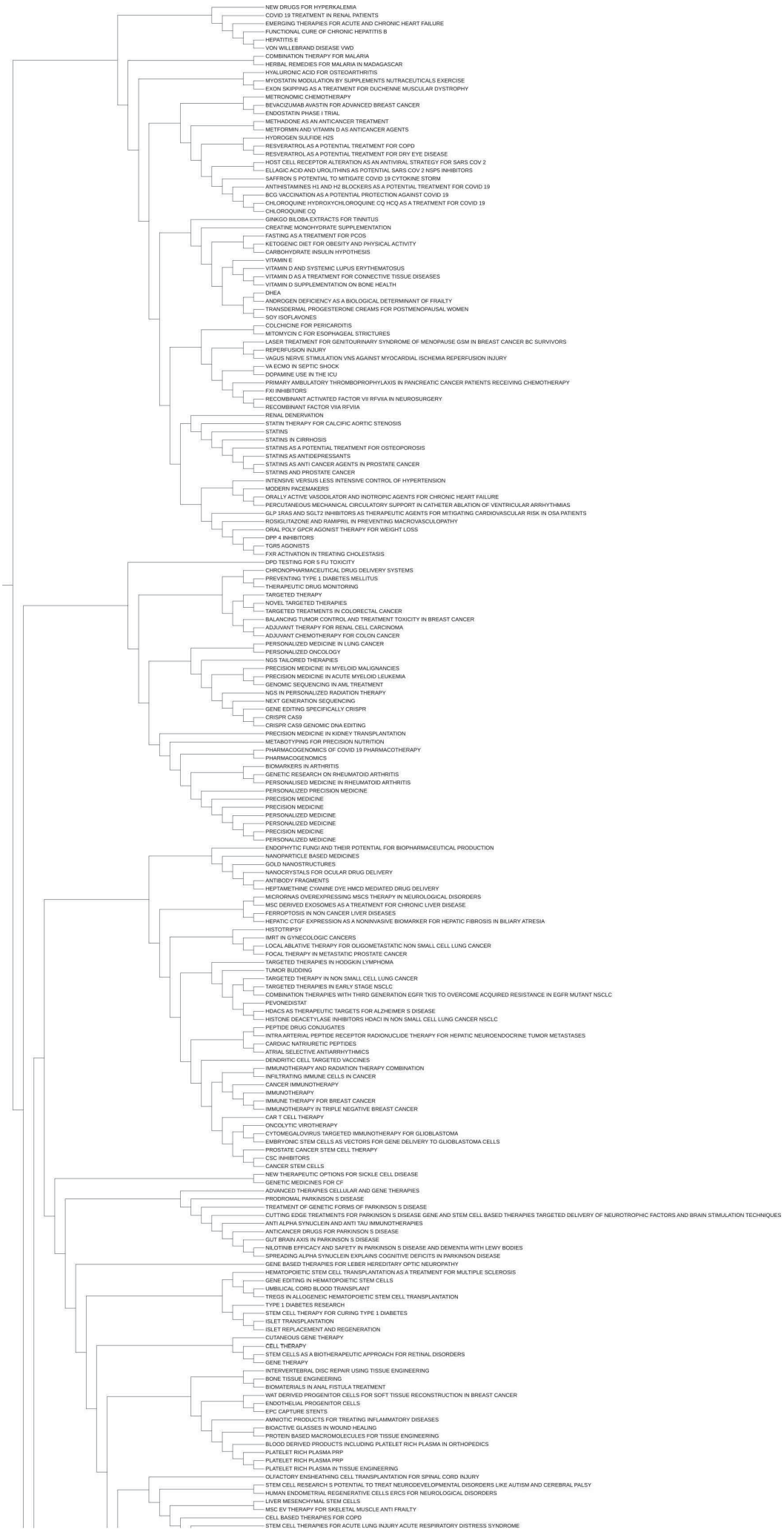
2.1 TITLES + ABSTRACTS

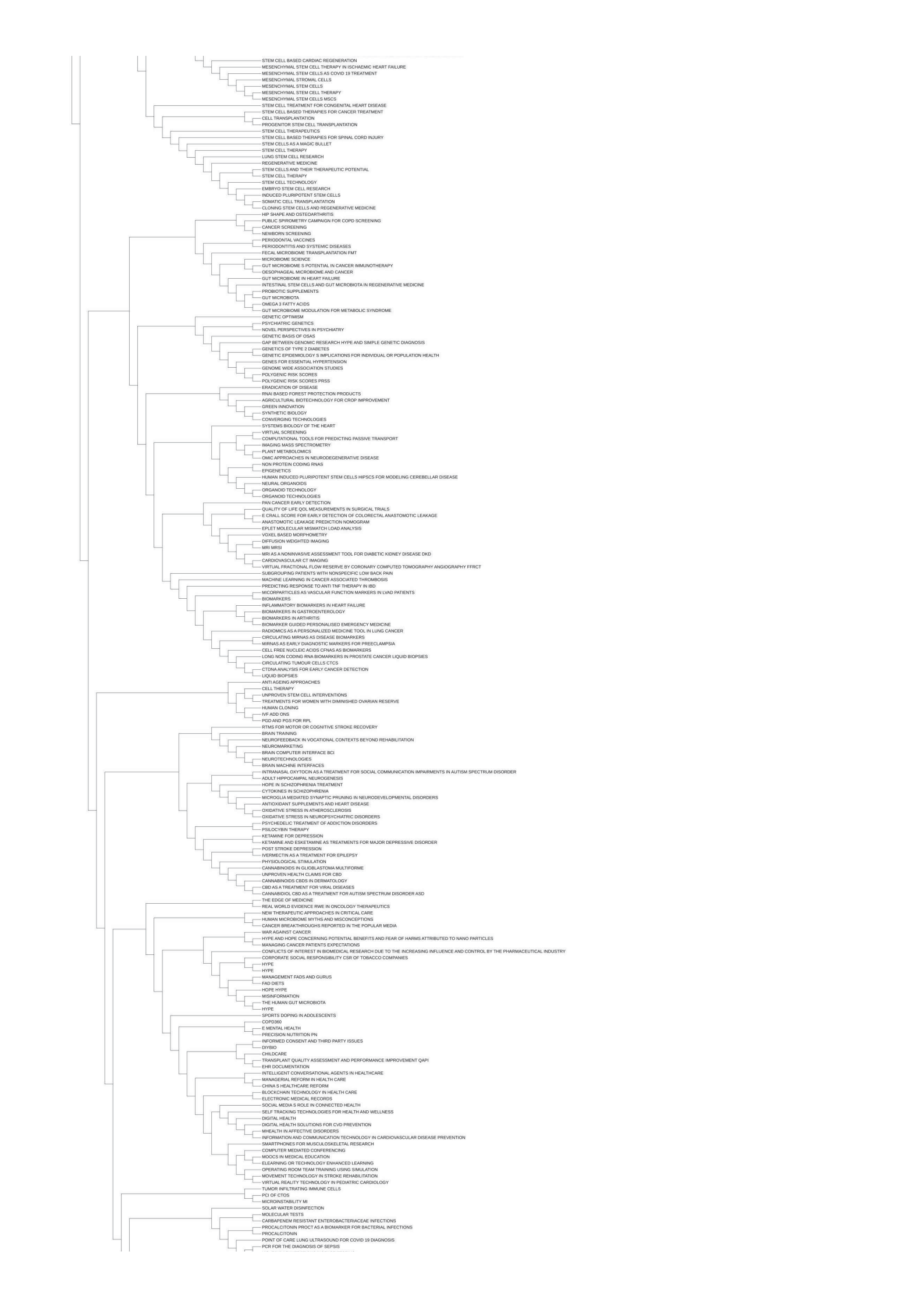

PSYCHIATRIC DIAGNOSIS AND TREATMENT IN THE 21ST CENTURY PARADIGM SHIFTS VERSUS INCREMENTAL INTEGRATION
INTERNET AND MEDIA ASSISTED THERAPY
CREATING CRITICAL CONSUMERS OF HEALTH AND SCIENCE NEWS TEACHING SCIENCE TO THE NON SCIENTIST USING NEWSWORTHY TOPICS IN THE LIFE SCIENCES
AN ANALYSIS OF NEWSPAPER REPORTS OF CANCER BREAKTHROUGHS HOPE OR HYPE
GENETIC OPTIMISM FRAMING GENES AND MENTAL ILLNESS IN THE NEWS
VOXEL BASED MORPHOMETRY FROM HYPE TO HOPE A STUDY ON HIPPOCAMPAL ATROPHY IN MESIAL TEMPORAL LOBE EPILEPSY
ADULT NEUROGENESIS MENTAL HEALTH AND MENTAL ILLNESS HOPE OR HYPE
THE REALITY OF DENTAL CAD CAM HYPE OR HOPE
HOW SHOULD PHYSICIANS HELP PATIENTS UNDERSTAND UNKNOWNS OF NANOPARTICLE BASED MEDICINES
ZERO PARTY DATA BETWEEN HYPE AND HOPE
MANAGING CANCER PATIENTS EXPECTATIONS AMID HOPE AND HYPE
HOPE OR HYPE IN THE TREATMENT OF SCHIZOPHRENIA WHAT S THE ROLE OF THE PHYSICIAN
HOPE VERSUS HYPE WHAT CAN ADDITIVE MANUFACTURING REALISTICALLY OFFER TRAUMA ANDORTHOPEDIC SURGERY
THE MARCH COMING TOGETHER TO CONQUER CANCERTRADE MARK
MUSINGS ON MANAGEMENT TEN IDEAS DESIGNED TO RILE EVERYONE WHO CARES ABOUT MANAGEMENT
THE IMPACT AND INFLUENCE OF HOPE AND HYPE IN DECISION MAKING ABOUT HEALTH TECHNOLOGIES
BETWEEN HYPE AND HOPE WHAT IS REALLY AT STAKE WITH PERSONALIZED MEDICINE
THE ROLE OF PHILOSOPHY AND ETHICS AT THE EDGES OF MEDICINE
GREAT FUTURE OR GREEDY VENTURE PRECISION MEDICINE NEEDS PHILOSOPHY
THE MIND AND THE MACHINE ON THE CONCEPTUAL AND MORAL IMPLICATIONS OF BRAIN MACHINE INTERACTION
NEUROSCIENCE AND NANOTECHNOLOGIES IN JAPAN BEYOND THE HOPE AND HYPE OF CONVERGING TECHNOLOGIES
NEUROFEEDBACK IN THE WORKPLACE FROM NEUROREHABILITATION HOPE TO NEUROLEADERSHIPHYPE
NAMING IT NANO EXPERT VIEWS ON NANO TERMINOLOGY IN INFORMED CONSENT FORMS OFFIRST IN HUMAN NANOMEDICINE TRIALS
A CONSUMER PERSPECTIVE ON INFORMED CONSENT AND THIRD PARTY ISSUES
THE HOPE AND THE HYPE OF ORGANOID RESEARCH
PUBLIC PERCEPTIONS AND EXPECTATIONS DISENTANGLING THE HOPE AND HYPE OF ORGANOID RESEARCH
IN DEFENCE OF MACHINE LEARNING DEBUNKING THE MYTHS OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE PG 734 747
MISINFORMATION IN AND ABOUT SCIENCE
HUMAN MICROBIOME MYTHS AND MISCONCEPTIONS
HOPE AND HYPERBOLE THE RHETORIC AND REALITY OF MANAGERIAL REFORM IN HEALTH CARE PG 62 4
FORECASTING SCIENCE FUTURES LEGITIMISING HOPE AND CALMING FEARS IN THE EMBRYOSTEM CELL DEBATE
THE BIO FICTION FILM FESTIVAL SENSING HOW A DEBATE ABOUT SYNTHETIC BIOLOGY MIGHTEVOLVE
THE DAO OF HUMAN CLONING UTOPIAN DYSTOPIAN HYPE IN THE BRITISH PRESS AND POPULARFILMS
CROOK PIPETTES EMBRYONIC EMIGRATIONS FROM AGRICULTURE TO REPRODUCTIVE BIOMEDICINE
CONSIDERATIONS INTO PHARMACOGENOMICS OF COVID 19 PHARMACOTHERAPY HOPE HYPE AND REALITY
DRUG DESIGN FOR EVER FROM HYPE TO HOPE
FALLING GIANTS AND THE RISE OF GENE EDITING ETHICS PRIVATE INTERESTS AND THE PUBLIC GOOD
NEUROMARKETING THE HOPE AND HYPE OF NEUROIMAGING IN BUSINESS
GUIDELINES EDITORS PHARMA AND THE BIOLOGICAL PARADIGM SHIFT
CORPORATE SOCIAL RESPONSIBILITY AND THE TOBACCO INDUSTRY HOPE OR HYPE
INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGY IN CARDIOVASCULAR DISEASE PREVENTION IN DEVELOPING COUNTRIES HYPE AND HOPE REPORT OF THE INTERNATIONAL COLLABORATION ON INFORMATION USE IN CARDIOVASCULAR HEALTH PROMOTION IN DEVELOPING COUNTRIES
VIRTUAL REALITY IN PEDIATRIC CARDIOLOGY HYPE OR HOPE FOR THE FUTURE
PRECISION MEDICINE HYPE OR HOPE
ADVANCED THERAPIES AND REGULATORY FRAMEWORK IN DIFFERENT AREAS OF THE GLOBE PAST PRESENT AND FUTURE
PREDICTING PASSIVE TRANSPORT IN SILICO HISTORY HYPE HOPE
BIOTECHNOLOGICAL POTENTIAL OF PLANT ASSOCIATED ENDOPHYTIC FUNGI HOPE VERSUS HYPE
AGRICULTURAL BIOTECHNOLOGY FOR CROP IMPROVEMENT IN A VARIABLE CLIMATE HOPE OR HYPE
USE HYPE TO HIDE ASSOCIATION RULES BY ADDING ITEMS
HOPE HYPE OF GREEN INNOVATION CORPORATE GOVERNANCE INDEX AND IMPACT ON FIRM FINANCIAL PERFORMANCE A COMPARATIVE STUDY OF SOUTHEAST ASIAN COUNTRIES
DNA AS A DIGITAL INFORMATION STORAGE DEVICE HOPE OR HYPE
SEEKING CONNECTIVITY TO EVERYDAY HEALTH AND WELLNESS EXPERIENCES SPECIFICITIESAND CONSEQUENCES OF CONNECTIVE GAPS IN SELF TRACKING DATA
SMARTPHONES FOR MUSCULOSKELETAL RESEARCH HYPE OR HOPE LESSONS FROM A DECENNIUMOF MHEALTH STUDIES
MHEALTH IN AFFECTIVE DISORDERS HYPE OR HOPE A FOCUSED NARRATIVE REVIEW
INTELLIGENT CONVERSATIONAL AGENTS IN HEALTHCARE HYPE OR HOPE
QUALITY ASSESSMENT AND PERFORMANCE IMPROVEMENT IN TRANSPLANTATION HYPE OR HOPE PG 216 21
GLOBAL IMPLICATIONS OF CHINA S HEALTHCARE REFORM
BLOCKCHAIN IN HEALTH CARE HOPE OR HYPE
MOOCS AND MEDICAL EDUCATION HOPE OR HYPE
EHR DOCUMENTATION THE HYPE AND THE HOPE FOR IMPROVING NURSING SATISFACTION AND QUALITY OUTCOMES
COMPUTER MEDIATED CONFERENCING A HOPE OR HYPE FOR HEALTHCARE EDUCATION IN HIGHER LEARNING A REVIEW OF THE LITERATURE
SOCIAL MEDIA AS CATALYZER FOR CONNECTED HEALTH HYPE OR HOPE PERSPECTIVES FROM IMIA WORKING GROUPS
ELEARNING OR TECHNOLOGY ENHANCED LEARNING IN MEDICAL EDUCATION HOPE NOT HYPE PG 957 8
ARTIFICIAL INTELLIGENCE BASED APPROACHES FOR SUICIDE PREDICTION HOPE OR HYPE
ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN DIGITAL PATHOLOGY FOR BLADDER CANCER HYPE OR HOPE A SYSTEMATIC REVIEW
SEPARATING HOPE FROM HYPE ARTIFICIAL INTELLIGENCE PITFALLS AND CHALLENGES IN RADIOLOGY
DEEP LEARNING IN HISTOPATHOLOGY THE PATH TO THE CLINIC
ARTIFICIAL INTELLIGENCE RESHAPING THE PRACTICE OF RADIOLOGICAL SCIENCES IN THE21ST CENTURY
ARTIFICIAL INTELLIGENCE ENABLED HEALTHCARE A HYPE HOPE OR HARM
SYSTEMATIC REVIEW OF ADVANCED AI METHODS FOR IMPROVING HEALTHCARE DATA QUALITY INPOST COVID 19 ERA
MACHINE LEARNING AND ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN PHARMACEUTICAL RESEARCH AND DEVELOPMENT A REVIEW
IMAGING HEALTH RECORD AND ARTIFICIAL INTELLIGENCE HYPE OR HOPE
POLYGENIC RISK SCORES TO IDENTIFY CVD RISK AND TAILOR THERAPY HOPE OR HYPE
POLYGENIC RISK SCORES FOR PREDICTING OUTCOMES AND TREATMENT RESPONSE IN PSYCHIATRY HOPE OR HYPE
APPLICATIONS OF MACHINE LEARNING METHODS IN KIDNEY DISEASE HOPE OR HYPE
HOPE AND HYPE PREDICTING THE IMPACT OF ELECTRONIC MEDICAL RECORDS
MACHINE LEARNING IN CANCER ASSOCIATED THROMBOSIS HYPE OR HOPE IN UNTANGLING THE CLOT
HOPE HYPE AND HARMS OF BIG DATA
VIRTUAL SCREENING HOPE HYPE AND THE FINE LINE IN BETWEEN
RATIONALITY OVER FASHION AND HYPE IN DRUG DESIGN
OPERATING ROOM TEAM TRAINING USING SIMULATION HOPE OR HYPE
INFRARED VEIN VISUALIZATION DEVICES FOR EASE OF INTRAVENOUS ACCESS IN CHILDREN HOPE VERSUS HYPE
MEANINGLESS APPLICATIONS AND MISGUIDED METHODOLOGIES IN ARTIFICIAL INTELLIGENCE RELATED ORTHOPAEDIC RESEARCH PROPAGATES HYPE OVER HOPE
THE NEED TO PRIORITIZE MODEL UPDATING PROCESSES IN CLINICAL ARTIFICIAL INTELLIGENCE AI MODELS PROTOCOL FOR A SCOPING REVIEW
MACHINE LEARNING FOR DEVELOPING A PREDICTION MODEL OF HOSPITAL ADMISSION OF EMERGENCY DEPARTMENT PATIENTS HYPE OR HOPE
CURRENT PRACTICE IN AND CONSIDERATIONS FOR PERSONALIZED MEDICINE IN LUNG CANCER FROM THE PATIENT S MOLECULAR BIOLOGY TO PATIENT VALUES AND PREFERENCES
BALANCING THE HYPE WITH REALITY WHAT DO PATIENTS WITH ADVANCED MELANOMA CONSIDERWHEN MAKING THE DECISION TO HAVE IMMUNOTHERAPY
HOPE HYPE AND CURE ETHICS AND FOUR LETTER WORDS IN PEDIATRIC CANCER CARE
CONCISE REVIEW A COMPREHENSIVE ANALYSIS OF REPORTED ADVERSE EVENTS IN PATIENTSRECEIVING UNPROVEN STEM CELL BASED INTERVENTIONS
THE MOLECULARLY UNSTRATIFIED PATIENT A FOCUS FOR MORAL PSYCHO SOCIAL AND SOCIETAL RESEARCH
BALANCING BETWEEN HOPE AND HYPE IN BIOMARKER RESEARCH
CAN WE USE EPLETS OR MOLECULAR MISMATCH LOAD ANALYSIS TO IMPROVE ORGAN ALLOCATION THE HOPE AND THE HYPE
PROCALCITONIN IN BACTERIAL INFECTIONS HYPE HOPE MORE OR LESS
PROCALCITONIN AND OTHER BIOMARKERS TO IMPROVE ASSESSMENT AND ANTIBIOTIC STEWARDSHIP IN INFECTIONS HOPE FOR HYPE
BIOMARKER GUIDED PERSONALISED EMERGENCY MEDICINE FOR ALL HOPE FOR ANOTHER HYPE PG W14079
POINT OF CARE TESTS IN GENERAL PRACTICE HOPE OR HYPE
CAN PRECISION MEDICINE REDUCE OVERDIAGNOSIS
POINT OF CARE LUNG ULTRASOUND IN COVID 19 HYPE OR HOPE
XPERT MTB RIF FOR POINT OF CARE DIAGNOSIS OF TB IN HIGH HIV BURDEN RESOURCE LIMITED COUNTRIES HYPE OR HOPE
INTERFERON GAMMA RELEASE ASSAYS FOR THE DIAGNOSIS OF TB PLEURAL EFFUSIONS HYPE OR REAL HOPE
NOTES TECHNICAL ASPECTS HYPE OR HOPE
RADIOMICS AS A PERSONALIZED MEDICINE TOOL IN LUNG CANCER SEPARATING THE HOPE FROM THE HYPE
SOLAR WATER DISINFECTION IN HOUSEHOLD SETTINGS HYPE OR HOPE
DIFFUSION MAGNETIC RESONANCE IMAGING A MOLECULAR IMAGING TOOL CAUGHT BETWEEN HOPE HYPE AND THE REAL WORLD OF PERSONALIZED ONCOLOGY
SPECTROSCOPY IN PROSTATE CANCER HOPE OR HYPE
NONINVASIVE ASSESSMENT OF DIABETIC KIDNEY DISEASE WITH MRI HYPE OR HOPE
CARDIAC CT IMAGING OF PLAQUE VULNERABILITY HYPE OR HOPE
LUMBAR SPINAL DEGENERATIVE MICROINSTABILITY HYPE OR HOPE PROPOSAL OF A NEW CLASSIFICATION TO DETECT IT AND TO ASSESS SURGICAL TREATMENT
ISTHMIC SPONDYLOLISTHESIS AND INTERSPINOUS PROCESS DEVICE HYPE HOPE OR CONTRAINDICATION
COMPUTED TOMOGRAPHIC COLONOGRAPHY HOPE OR HYPE
ARTIFICIAL INTELLIGENCE FOR THE DETERMINATION OF A MANAGEMENT STRATEGY FOR DIMINUTIVE COLORECTAL POLYPS HYPE HOPE OR HELP
TECHNOLOGY ASSISTANCE IN PRIMARY TOTAL KNEE REPLACEMENT HYPE OR HOPE
ROBOT ASSISTED IMPLANT SURGERY HYPE OR HOPE
TRANSANAL TOTAL MESORECTAL EXCISION FOR RECTAL CANCER HYPE OR NEW HOPE
ROBOTIC SURGERY FOR RECTAL CANCER HYPE OR HOPE INDIAN EXPERIENCE
ROBOTIC COLORECTAL SURGERY HYPE OR NEW HOPE A SYSTEMATIC REVIEW OF ROBOTICS IN COLORECTAL SURGERY
ROBOTIC ONCOLOGIC COLORECTAL SURGERY WITH A NEW ROBOTIC PLATFORM CMR VERSIUS HOPE OR HYPE A PRELIMINARY EXPERIENCE FROM A FULL ROBOTIC CASE SERIES
DEVELOPMENT OF A WARNING SCORE FOR EARLY DETECTION OF COLORECTAL ANASTOMOTIC LEAKAGE HYPE OR HOPE
A NOMOGRAM TO PREDICT ANASTOMOTIC LEAKAGE IN OPEN RECTAL SURGERY HOPE OR HYPE
THE INTERFACE BETWEEN DEPRESSION AND CEREBROVASCULAR DISEASE SOME HOPE BUT NOHYPE
MOVEMENT TECHNOLOGY IN THE REHABILITATION AFTER STROKE HYPE OR HOPE
EUROPEAN DO IT YOURSELF DIY BIOLOGY BEYOND THE HOPE HYPE AND HORROR
VITAMIN E HYPE OR HOPE
DISCOVERY OF HEPATITIS E AND ITS IMPACT ON GLOBAL HEALTH A JOURNEY OF 44 YEARS ABOUT AN INCREDIBLE HUMAN INTEREST STORY
PROGRESS DUE TO GENETIC RESEARCH ON RHEUMATOID ARTHRITIS HYPE OR HOPE
POSSIBILITIES FOR PERSONALISED MEDICINE IN RHEUMATOID ARTHRITIS HYPE OR HOPE
THE 4 H OF BIOMARKERS IN ARTHRITIS A LOT OF HELP OCCASIONAL HARM SOME HYPE INCREASING HOPE
CANADIAN RHEUMATOLOGY ASSOCIATION MEETING FAIRMONT THE QUEEN ELIZABETH MONTREAL QUEBEC CANADA FEBRUARY MARCH 2 2019
GENETIC EPIDEMIOLOGY AND PUBLIC HEALTH HOPE HYPE AND FUTURE PROSPECTS
PROGRESS AND CHALLENGES IN GENOME WIDE ASSOCIATION STUDIES IN HUMANS
DOROTHY HODGKIN LECTURE 2010 FROM HYPE TO HOPE A JOURNEY THROUGH THE GENETICSOF TYPE 2 DIABETES
PRECISION MEDICINE IN KIDNEY TRANSPLANTATION JUST HYPE OR A REALISTIC HOPE
RECENT PROGRESS IN PSYCHIATRIC GENETICS SOME HOPE BUT NO HYPE
PERSONALIZED MEDICINE HOPE OR HYPE
GENES FOR ESSENTIAL HYPERTENSION HYPE HELP OR HOPE
PHARMACOGENOMICS HYPE OR HOPE
MOLECULAR TESTS IN MODERN MEDICINE CONCEPTS TECHNICAL ASPECTS AND FUTUREDIRECTION
BOTTLENECKS IN MOLECULAR TESTING FOR RARE GENETIC DISEASES
ADVANCES IN EPIGENETICS LINK GENETICS TO THE ENVIRONMENT AND DISEASE
PERSONALIZED MEDICINE CAUGHT BETWEEN HOPE HYPE AND THE REAL WORLD
NOVEL THERAPIES IN AML REASON FOR HOPE OR JUST HYPE
PRECISION MEDICINE IN ACUTE MYELOID LEUKEMIA HOPE HYPE OR BOTH
THE DEVELOPMENT OF PEVONEDISTAT IN MYELODYSPLASTIC SYNDROME MDS AND ACUTE MYELOID LEUKEMIA AML HOPE OR HYPE
PRECISION MEDICINE IN MYELOID MALIGNANCIES HYPE OR HOPE
MESENCHYMAL STEM CELLS A NEW PIECE IN THE PUZZLE OF COVID 19 TREATMENT
DENDRITIC CELL TARGETED VACCINES HOPE OR HYPE
BCG VACCINATION STRATEGY IMPLEMENTED TO REDUCE THE IMPACT OF COVID 19 HYPE OR HOPE
THE RELATIONSHIP BETWEEN PERIODONTITIS AND SYSTEMIC DISEASES HYPE OR HOPE
A NARRATIVE REVIEW OF PERIODONTAL VACCINES HOPE OR HYPE
ONCOLYTIC VIROTHERAPY REACHES ADOLESCENCE
MOLECULAR INFECTIOUS DISEASE TESTING IN THE THE HOPE AND THE HOOPLA
RENEWING HUMANS REGENERATIVE MEDICINE IS SET FOR EXPLOSIVE GROWTH PROPONENTSBELIEVE THAT SOME OF THE ADVANCES IN THIS FIELD WILL EVOLVE INTO THERAPEUTIC PRACTICES THAT WILL FOREVER CHANGE HEALTHCARE
COMPLEMENTARY AND ALTERNATIVE MEDICINE IN NEUROLOGY HYPE HOPE AND HAZARDS PG 644 5
THERAPEUTIC OPTIONS FOR THE TREATMENT OF CARBAPENEM RESISTANT ENTEROBACTERIACEAE INFECTIONS HOPE IN THE TIMES OF HYPE AND DESPAIR
HYPE OR HOPE THE PROGNOSTIC VALUE OF INFILTRATING IMMUNE CELLS IN CANCER
ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN ORTHOPAEDICS FALSE HOPE OR NOT A NARRATIVE REVIEWALONG THE LINE OF GARTNER S HYPE CYCLE
SYSTEMS BIOLOGY OF THE HEART HYPE OR HOPE
NATIONAL NEWBORN SCREENING PROGRAM STILL A HYPE OR A HOPE NOW
IMAGING MASS SPECTROMETRY HYPE OR HOPE
PLANT METABOLOMICS FROM HOLISTIC HOPE TO HYPE TO HOT TOPIC
HERBAL REMEDIES TO TREAT MALARIA IN MADAGASCAR HYPE AND HOPE
COMBINATION THERAPY FOR MALARIA IN AFRICA HYPE OR HOPE
NON CODING RNAS HOPE OR HYPE
GENOMIC ENGINEERING IN HUMAN HEMATOPOIETIC STEM CELLS HYPE OR HOPE
THE HOPE AND HYPE OF CRISPR CAS9 GENOME EDITING A REVIEW
THE EVOLUTION OF CRISPR CAS9 AND THEIR COUSINS HOPE OR HYPE
THE EMERGING ROLE OF STEM CELLS IN OCULAR NEURODEGENERATION HYPE OR HOPE
NANOCRYSTAL FOR OCULAR DRUG DELIVERY HOPE OR HYPE
THE REPRESENTATIONS OF NOVEL NEUROTECHNOLOGIES IN SOCIAL MEDIA FIVE CASE STUDIES
NEXT GENERATION SEQUENCING FOR NEUROLOGICAL DISEASES NEW HOPE OR NEW HYPE
SILICON VALLEY NEW FOCUS ON BRAIN COMPUTER INTERFACE HYPE OR HOPE FOR NEW APPLICATIONS
NEURAL ORGANOIDS A VERSATILE MODEL FOR NEUROSCIENCE
EVIDENCE VERSUS EXPECTANCY THE DEVELOPMENT OF PSILOCYBIN THERAPY
HYPE OR HOPE THE DEVELOPING EVIDENCE BASE FOR PSYCHEDELIC TREATMENT OF ADDICTIONDISORDERS
DECADE IN REVIEW HYPERTENSION THE PAST DECADE IN HYPERTENSION FACTS HOPES AND HYPES
FUNCTIONAL CURE OF CHRONIC HEPATITIS B HOPE OR HYPE
THE INDIAN CHILD AND THE NEW MILLENNIUM HOPE OR HYPE
MILROY LECTURE ERADICATION OF DISEASE HYPE HOPE AND REALITY
HOW REALISTIC IS CUTANEOUS GENE THERAPY
GENETIC MEDICINES FOR CF HYPE VERSUS REALITY
REALITY TESTING IN CANCER TREATMENT THE PHASE I TRIAL OF ENDOSTATIN
ANTIBODY FRAGMENTS HOPE AND HYPE
MIRNA EXPRESSION FOR EARLY DIAGNOSIS OF PREECLAMPSIA ONSET HOPE OR HYPE
THE MICRORNAS MIRS OVEREXPRESSING MESENCHYMAL STEM CELLS MSCS THERAPY IN NEUROLOGICAL DISORDERS HOPE OR HYPE
CIRCULATING MICRORNAS IN CANCER HOPE OR HYPE
EMERGING POLYMER MATERIALS IN TRACKABLE ENDOVASCULAR EMBOLIZATION AND CELL DELIVERY FROM HYPE TO HOPE
METRONOMIC CHEMOTHERAPY IN PEDIATRIC ONCOLOGY HYPE OR HOPE
IS THE ANTIPARASITIC DRUG IVERMECTIN A SUITABLE CANDIDATE FOR THE TREATMENT OF EPILEPSY
UNPICKING OBSERVATIONAL RELATIONSHIPS BETWEEN HIP SHAPE AND OSTEOARTHRITIS HYPEOR HOPE

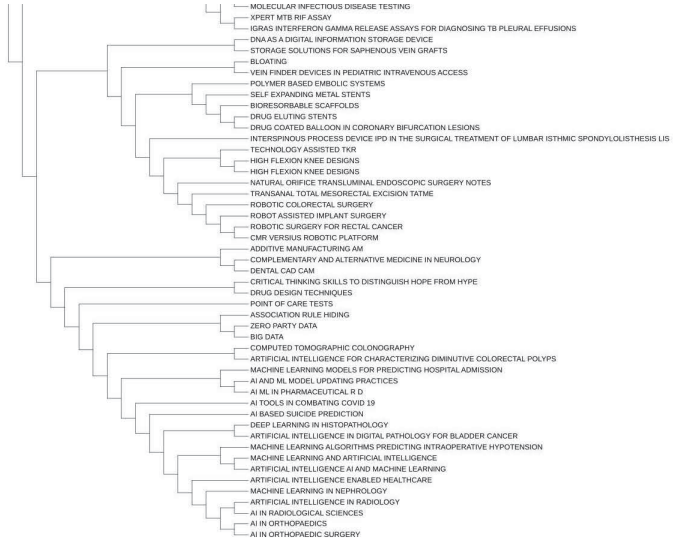

RNA INTERFERENCE BASED FOREST PROTECTION PRODUCTS FPPS AGAINST WOOD BORING COLEOPTERANS HOPE OR HYPE
JUMPING ON THE BANDWAGON A REVIEW ON THE VERSATILE APPLICATIONS OF GOLD NANOSTRUCTURES IN PROSTATE CANCER
PEPTIDE DRUG CONJUGATES PDCS A NOVEL TREND OF RESEARCH AND DEVELOPMENT ON TARGETED THERAPY HYPE OR HOPE
HEPTAMETHINE CYANINE DYE MEDIATED DRUG DELIVERY HYPE OR HOPE
GENE THERAPY FOR LUNG DISEASE HYPE OR HOPE
PCR FOR THE DIAGNOSIS OF SEPSIS HOPE OR HYPE
CELL FREE NUCLEIC ACID PATTERNS IN DISEASE PREDICTION AND MONITORING HYPE OR HOPE
PAN CANCER EARLY DETECTION HYPE OR HOPE
POPULATION BASED SCREENING FOR CANCER HOPE AND HYPE
DETECTING LONG NON CODING RNA BIOMARKERS IN PROSTATE CANCER LIQUID BIOPSIES HYPEOR HOPE
DETECTION OF INCIPIENT TUMOURS BY SCREENING OF CIRCULATING PLASMA DNA HYPE OR HOPE
THE SIGNIFICANCE OF CIRCULATING TUMOUR CELLS IN THE CLINIC
LIQUID BIOPSY THE HYPE VS HOPE IN MOLECULAR AND CLINICAL ONCOLOGY
HYPE OR HOPE A REVIEW OF CHALLENGES IN BALANCING TUMOR CONTROL AND TREATMENT TOXICITY IN BREAST CANCER FROM THE PERSPECTIVE OF THE RADIATION ONCOLOGIST
IMMUNE THERAPY FOR BREAST CANCER IN 2010 HYPE OR HOPE
HOPE AND HYPE AROUND IMMUNOTHERAPY IN TRIPLE NEGATIVE BREAST CANCER
PERSONALIZED TARGETED THERAPY FOR ESOPHAGEAL SQUAMOUS CELL CARCINOMA
BIOMARKERS IN GASTROENTEROLOGY BETWEEN HOPE AND HYPE COMES HISTOPATHOLOGY
CLINICAL TRIALS IN THE ERA OF PERSONALIZED ONCOLOGY
NGS ANALYSIS ON TUMOR TISSUE AND CFDNA FOR GENOTYPE DIRECTED THERAPY IN METASTATIC NSCLC PATIENTS BETWEEN HOPE AND HYPE
NEXT GENERATION SEQUENCING HYPE AND HOPE FOR DEVELOPMENT OF PERSONALIZED RADIATION THERAPY
TUMOR BUDDING AS A POTENTIAL HISTOPATHOLOGICAL BIOMARKER IN COLORECTAL CANCER HYPE OR HOPE
THE EMERGING ROLE OF FERROPTOSIS IN NON CANCER LIVER DISEASES HYPE OR INCREASINGHOPE
HISTONE DEACETYLATION IN ALZHEIMER S DISEASES AD HOPE OR HYPE
HISTONE DEACETYLASE INHIBITION IN NON SMALL CELL LUNG CANCER HYPE OR HOPE
PROSTATE CANCER STEM CELL THERAPY HYPE OR HOPE
STEM CELL BASED THERAPIES FOR CANCER TREATMENT SEPARATING HOPE FROM HYPE
TARGETING CANCER STEMNESS IN THE CLINIC FROM HYPE TO HOPE
CANCER STEM CELL CSC INHIBITORS IN ONCOLOGY A PROMISE FOR A BETTER THERAPEUTICOUTCOME STATE OF THE ART AND FUTURE PERSPECTIVES
IMMUNOTHERAPY AND RADIATION THERAPY FOR GASTROINTESTINAL MALIGNANCIES HOPE OR HYPE
GENE DELIVERY BY EMBRYONIC STEM CELLS FOR MALIGNANT GLIOMA THERAPY HYPE OR HOPE PG 1341 7
CYTOMEGALOVIRUS TARGETED IMMUNOTHERAPY AND GLIOBLASTOMA HYPE OR HOPE
CANNABINOIDS IN GLIOBLASTOMA MULTIFORME HYPE OR HOPE
TARGETED TREATMENTS IN COLORECTAL CANCER STATE OF THE ART AND FUTURE PERSPECTIVES
HYPE OR HOPE CAN COMBINATION THERAPIES WITH THIRD GENERATION EGFR TKIS HELP OVERCOME ACQUIRED RESISTANCE AND IMPROVE OUTCOMES IN EGFR MUTANT ADVANCED METASTATIC NSCLC
THE ROLE OF LOCAL ABLATIVE THERAPY IN OLIGOMETASTATIC NON SMALL CELL LUNG CANCER HYPE OR HOPE
ROLE OF TARGETED THERAPY IN NON SMALL CELL LUNG CANCER HYPE OR HOPE
ADJUVANT THERAPY FOR RENAL CELL CARCINOMA HYPE OR HOPE
TARGETED THERAPIES IN EARLY STAGE NSCLC HYPE OR HOPE
NEW ADJUVANT THERAPY FOR COLON CANCER JUSTIFIED HOPE OR COMMERCIAL HYPE
CHRONOPHARMACEUTICAL DRUG DELIVERY SYSTEMS HURDLES HYPE OR HOPE
BIOMATERIALS IN THE TREATMENT OF ANAL FISTULA HOPE OR HYPE
ADD ONS IN IVF PROGRAMME HYPE OR HOPE
GENE BASED THERAPIES FOR LEBER HEREDITARY OPTIC NEUROPATHY HYPE OR HOPE
L GLUTAMINE CRIZANLIZUMAB VOXELOTOR AND CELL BASED THERAPY FOR ADULT SICKLE CELL DISEASE HYPE OR HOPE
CUSTOMIZED TARGETED THERAPY IN HODGKIN LYMPHOMA HYPE OR HOPE
TREGS HYPE OR HOPE FOR ALLOGENEIC HEMATOPOIETIC STEM CELL TRANSPLANTATION
CAR T CELL THERAPY IN DIFFUSE LARGE B CELL LYMPHOMA HYPE AND HOPE
UTILIZATION OF STEM CELLS TO TREAT CONGENITAL HEART DISEASE HYPE AND HOPE
MESENCHYMAL STEM CELL THERAPY IN ISCHAEMIC HEART FAILURE HOPE OR HYPE
REGENERATIVE AND TRANSLATIONAL MEDICINE IN COPD HYPE AND HOPE
UPDATE ON THE GENETIC BASIS OF OBSTRUCTIVE SLEEP APNOEA HYPE OR HOPE
BACK TO THE FUTURE PAST PRESENT AND FUTURE IS COPD360
REGULATED AND UNREGULATED CLINICAL TRIALS OF STEM CELL THERAPIES FOR STROKE
MULTIPLE SCLEROSIS HEMATOPOIETIC STEM CELL TRANSPLANTATION HOPE AND HYPE
STEM CELLS FROM ADIPOSE TISSUE AND BREAST CANCER HYPE RISKS AND HOPE
STEM CELLS HYPE AND HOPE
PERSONALIZED CARDIAC REGENERATION BY STEM CELLS HYPE OR HOPE
PROGENITOR STEM CELL TRANSPLANTATION FOR REPAIR OF MYOCARDIAL INFARCTION HYPE ORHOPE
ENDOTHELIAL PROGENITOR CELLS HYPE OR HOPE
ENDOTHELIAL PROGENITOR CELL CAPTURE STENTS HYPE OR HOPE
CELL THERAPY HYPE OR HOPE
CURRENT STATUS AND PROSPECTIVE APPLICATION OF STEM CELL BASED THERAPIES FOR SPINAL CORD INJURY
OLFACTORY ENSHEATHING CELL TRANSPLANTATION FOLLOWING SPINAL CORD INJURY HYPE ORHOPE
INTERVERTEBRAL DISC NUCLEUS REPAIR HYPE OR HOPE
PHYSIOCHEMICAL CHARACTERISTICS AND BONE CARTILAGE TISSUE ENGINEERING POTENTIALITIES OF PROTEIN BASED MACROMOLECULES A REVIEW
BONE TISSUE ENGINEERING HOPE VS HYPE
UMBILICAL CORD BLOOD TRANSPLANT FOR MALIGNANCIES A HOPE OR HYPE
PREVENTING TYPE 1 DIABETES MELLITUS HYPE AND HOPE
ISLET REPLACEMENT VS REGENERATION HOPE OR HYPE
HOPE VS HYPE WHERE ARE WE IN TYPE 1 DIABETES
STEM CELL THERAPY TO CURE TYPE 1 DIABETES FROM HYPE TO HOPE
ISLET TRANSPLANTATION IN TYPE 1 DIABETES HYPE HOPE AND REALITY A CLINICIAN SPERSPECTIVE
THE HOPE HYPE AND OBSTACLES SURROUNDING CELL THERAPY
STEM CELL THERAPY HYPE OR HOPE A REVIEW
REALISTIC PROSPECTS FOR STEM CELL THERAPEUTICS
USING HUMAN INDUCED PLURIPOTENT STEM CELLS TO MODEL CEREBELLAR DISEASE HOPE ANDHYPE
INDUCED PLURIPOTENT STEM CELLS AND REPROGRAMMING SEEING THE SCIENCE THROUGH THEHYPE
NEXT GENERATION REGENERATION THE HOPE AND HYPE OF LUNG STEM CELL RESEARCH
CLINICAL REVIEW STEM CELL THERAPIES FOR ACUTE LUNG INJURY ACUTE RESPIRATORY DISTRESS SYNDROME HOPE OR HYPE
MESENCHYMAL STEM CELLS IN THE ADULT HUMAN LIVER HYPE OR HOPE
MESENCHYMAL STEM CELL DERIVED EXOSOMES IN VARIOUS CHRONIC LIVER DISEASES HYPE ORHOPE
STEM CELLS HYPE OR HOPE
HUMAN ENDOMETRIAL REGENERATIVE CELLS FOR NEUROLOGICAL DISORDERS HYPE OR HOPE
MESENCHYMAL STEM CELLS IN AUTOIMMUNE DISEASES HYPE OR HOPE
MESENCHYMAL STEM CELLS A HOPE OR A HYPE
MESENCHYMAL STROMAL CELLS FOR CARDIOVASCULAR DISEASE
DEATH AND INFLAMMATION FOLLOWING SOMATIC CELL TRANSPLANTATION
PATHOPHYSIOLOGY EVALUATION AND TREATMENT OF BLOATING HOPE HYPE OR HOT AIR PG 729 39
THE THERAPEUTIC POTENTIAL OF HYDROGEN SULFIDE SEPARATING HYPE FROM HOPE
DRUGS CLOCKS AND EXERCISE IN AGEING HYPE AND HOPE FACT AND FICTION
PERSONALIZING TREATMENT IN IBD HYPE OR REALITY IN 2020 CAN WE PREDICT RESPONSE TO ANTI TNF
MONITORING VEDOLIZUMAB AND USTEKINUMAB DRUG LEVELS IN PATIENTS WITH INFLAMMATORYBOWEL DISEASE HYPE OR HOPE
INTESTINAL STEM CELLS AND GUT MICROBIOTA THERAPEUTICS HYPE OR HOPE
PROBIOTIC SUPPLEMENTS HOPE OR HYPE
HUMAN GUT MICROBIOME THERAPEUTIC OPPORTUNITIES FOR METABOLIC SYNDROME HYPE OR HOPE
FAECAL TRANSPLANTATION PRO AND PREBIOTICS IN PARKINSON S DISEASE HOPE OR HYPE PG S371 S379
TRANSLATIONAL ADVANCES AND NOVEL THERAPIES FOR PANCREATIC DUCTAL ADENOCARCINOMA HOPE OR HYPE
THE OESOPHAGEAL MICROBIOME AND CANCER HOPE OR HYPE
FROM HYPE TO HOPE CONSIDERATIONS IN CONDUCTING ROBUST MICROBIOME SCIENCE
THE HUMAN MICROBIOME IN HEALTH AND DISEASE HYPE OR HOPE
FROM HYPE TO HOPE THE GUT MICROBIOTA IN ENTERIC INFECTIOUS DISEASE
COULD THE MENAGERIE OF THE GUT MICROBIOME REALLY CURE CANCER HOPE OR HYPE
PRODROMAL PARKINSON S DISEASE HYPE OR HOPE FOR DISEASE MODIFICATION TRIALS
THE GUT AND PARKINSON S DISEASE HYPE OR HOPE
NILOTINIB DIFFERENTIATING THE HOPE FROM THE HYPE
HOPE VS HYPE I SPREADING ALPHA SYNUCLEIN EXPLAINS COGNITIVE DEFICITS IN PARKINSON DISEASE
ANTI ALPHA SYNUCLEIN AND ANTI TAU IMMUNOTHERAPIES CAN A COCKTAIL APPROACH WORK
OMICS IN NEURODEGENERATIVE DISEASE HOPE OR HYPE
RECENT ADVANCES IN THE TREATMENT OF GENETIC FORMS OF PARKINSON S DISEASE HYPE ORHOPE
CELLULAR MOLECULAR AND NON PHARMACOLOGICAL THERAPEUTIC ADVANCES FOR THE TREATMENT OF PARKINSON S DISEASE SEPARATING HOPE FROM HYPE
MICROGLIA MEDIATED SYNAPTIC PRUNING AS A KEY DEFICIT IN NEURODEVELOPMENTAL DISORDERS HYPE OR HOPE
ANTICANCER DRUGS FOR PARKINSON S DISEASE IS IT A RAY OF HOPE OR ONLY HYPE
INFLAMMATORY MARKERS IN HEART FAILURE HYPE OR HOPE
CARDIAC NATRIURETIC PEPTIDES HOPE OR HYPE
DPP 4 INHIBITORS FOR TREATING T2DM HYPE OR HOPE AN ANALYSIS BASED ON THE CURRENT LITERATURE
NEW DRUGS FOR THE TREATMENT OF HYPERKALEMIA IN PATIENTS TREATED WITH RENIN ANGIOTENSIN ALDOSTERONE SYSTEM INHIBITORS HYPE OR HOPE
CURRENT TREATMENT OF COVID 19 IN RENAL PATIENTS HOPE OR HYPE
THE HOPE AND HYPE OF ELLAGIC ACID AND UROLITHINS AS LIGANDS OF SARS COV 2 NSP5 AND INHIBITORS OF VIRAL REPLICATION
COULD HOST CELL RECEPTOR ALTERATION PREVENT SARS COV 2 VIRAL ENTRY HYPE OR HOPE
SAFFRON FOR TONING DOWN COVID 19 RELATED CYTOKINE STORM HYPE OR HOPE A MINI REVIEW OF CURRENT EVIDENCE
ANTI HISTAMINES AND COVID 19 HYPE OR HOPE
MESENCHYMAL STEM CELLS IN SARS COV 2 INFECTION A HYPE OR HOPE
OPEN QUESTIONS FOR HARNESSING AUTOPHAGY MODULATING DRUGS IN THE SARS COV 2 WAR HOPE OR HYPE
CHLOROQUINE AND HYDROXYCHLOROQUINE FOR THE PREVENTION AND TREATMENT OF COVID 19 A FICTION HOPE OR HYPE AN UPDATED REVIEW
EMERGING THERAPIES FOR ACUTE AND CHRONIC HEART FAILURE HOPE OR HYPE
GUT MICROBIOME AND PRECISION NUTRITION IN HEART FAILURE HYPE OR HOPE
THERAPEUTIC POTENTIAL OF TAKEDA G PROTEIN RECEPTOR 5 TGR5 AGONISTS HOPE OR HYPE
TARGETING FXR IN CHOLESTASIS HYPE OR HOPE
FASTING AS POSSIBLE COMPLEMENTARY APPROACH FOR POLYCYSTIC OVARY SYNDROME HOPE ORHYPE
VASODILATOR AND INOTROPIC DRUGS FOR THE TREATMENT OF CHRONIC HEART FAILURE DISTINGUISHING HYPE FROM HOPE
TREATMENT OF DIABETIC VASCULOPATHY WITH ROSIGLITAZONE AND RAMIPRIL HYPE OR HOPE PG 110 7
MITIGATING INCREASED CARDIOVASCULAR RISK IN PATIENTS WITH OBSTRUCTIVE SLEEP APNEAUSING GLP 1 RECEPTOR AGONISTS AND SGLT2 INHIBITORS HYPE OR HOPE
G PROTEIN COUPLED RECEPTORS DRIVEN INTESTINAL GLUCAGON LIKE PEPTIDE 1 REPROGRAMMING FOR OBESITY HOPE OR HYPE
CARDIOVASCULAR EFFECTS OF OMEGA 3 FATTY ACIDS HOPE OR HYPE
STATINS BONE FORMATION AND OSTEOPOROSIS HOPE OR HYPE
SOY ISOFLAVONES HOPE OR HYPE
STATINS IN CIRRHOSIS HOPE OR HYPE
STATINS FOR VASCULAR DEMENTIA A HYPE OR HOPE
STATIN THERAPY OF CALCIFIC AORTIC STENOSIS HYPE OR HOPE
STATINS IN THE TREATMENT OF DEPRESSION HYPE OR HOPE
STATINS AND PROSTATE CANCER HYPE OR HOPE THE EPIDEMIOLOGICAL PERSPECTIVE
STATINS AND PROSTATE CANCER HYPE OR HOPE THE BIOLOGICAL PERSPECTIVE
ROUTINE DIHYDROPYRIMIDINE DEHYDROGENASE TESTING FOR ANTICIPATING 5 FLUOROURACIL RELATED SEVERE TOXICITIES HYPE OR HOPE
COLCHICINE FOR PERICARDITIS HYPE OR HOPE
DIAGNOSIS AND MANAGEMENT OF VON WILLEBRAND DISEASE
THE ROLE OF RECOMBINANT ACTIVATED FACTOR VII IN NEUROSURGERY HOPE OR HYPE
RECOMBINANT FACTOR VIIA AND THE PATIENT WITH NEUROLOGIC BLEEDING SEPARATING FACTFROM FICTION
STEM CELLS AS A NEW TREATMENT FOR PERIPHERAL ARTERY DISEASE HYPE OR HOPE THEPOINT OF VIEW OF A VASCULAR SURGEON
VIRTUAL FRACTIONAL FLOW RESERVE BY CORONARY COMPUTED TOMOGRAPHY HOPE OR HYPE
ROLE OF SELF EXPANDING METAL STENTS IN THE MANAGEMENT OF VARICEAL HAEMORRHAGE HYPE OR HOPE
A REVIEW OF BIORESORBABLE SCAFFOLDS HYPE OR HOPE
INNOVATION EVIDENCE AND THE REAL WORLD A SURGEON S PERSPECTIVE ON THE TREATMENTOF THREE VESSEL OR LEFT MAIN CORONARY ARTERY DISEASE WITH DRUG ELUTING STENTS
DRUG COATED BALLOON IN THE TREATMENT OF CORONARY BIFURCATION LESIONS A HOPE OR HYPE
STORAGE SOLUTIONS TO IMPROVE GRAFTS PRESERVATION AND LONGEVITY IN CORONARY ARTERYBYPASS GRAFTING SURGERY HYPE OR HOPE
PREDICTING INTRAOPERATIVE HYPOTENSION FROM HOPE TO HYPE AND BACK TO REALITY
THERAPEUTIC POTENTIAL OF FXI INHIBITORS HYPE OR HOPE
PRIMARY AMBULATORY THROMBOPROPHYLAXIS IN PATIENTS WITH PANCREATIC CANCER RECEIVING CHEMOTHERAPY HOPE OR HYPE
VENOARTERIAL EXTRACORPOREAL MEMBRANE OXYGENATION IN ADULTS WITH SEPTIC SHOCK HOPE OR HYPE
USE OF DOPAMINE IN THE ICU HOPE HYPE BELIEF AND FACTS
PCI OF CTOS HOPE OR HYPE
TARGETING REPERFUSION INJURY IN THE ERA OF PRIMARY PERCUTANEOUS CORONARY INTERVENTION HOPE OR HYPE
HYPE OR HOPE VAGUS NERVE STIMULATION AGAINST ACUTE MYOCARDIAL ISCHEMIA REPERFUSION INJURY
PERCUTANEOUS MECHANICAL SUPPORT IN CATHETER ABLATION OF VENTRICULAR ARRHYTHMIAS HYPE OR HOPE
CIRCULATING MICROPARTICLES AS A PREDICTOR OF VASCULAR PROPERTIES IN PATIENTS ON MECHANICAL CIRCULATORY SUPPORT HYPE OR HOPE
CLINICAL TRIALS OF INTENSIVE VERSUS LESS INTENSIVE CONTROL OF HYPERTENSION HOPE OR HYPE
RENAL DENERVATION FOR ARRHYTHMIAS HOPE OR HYPE
ATRIAL SELECTIVE PHARMACOLOGICAL THERAPY FOR ATRIAL FIBRILLATION HYPE OR HOPE PG 50 5
PHYSIOLOGICAL PACING AND HEART FAILURE HOPE OR HYPE
MODERN PACEMAKERS HOPE OR HYPE
HEALTH RELATED QUALITY OF LIFE METRICS AS ENDPOINTS IN SURGICAL TRIALS HYPE OR HOPE
PROSTATE AND METASTASIS DIRECTED FOCAL THERAPY IN PROSTATE CANCER HYPE OR HOPE PG 163 176
INTENSITY MODULATED RADIOTHERAPY IN GYNECOLOGIC CANCERS HOPE HYPE OR HYPERBOLE PG 229 36
NEW INITIATIVES IN CRITICAL CARE DISTINGUISHING HYPE FROM HOPE
SUBGROUPING PATIENTS WITH NONSPECIFIC LOW BACK PAIN HOPE OR HYPE
HIGH FLEXION KNEE DESIGNS MORE HYPE THAN HOPE IN THE AFFIRMATIVE
HIGH FLEXION KNEE DESIGNS MORE HYPE THAN HOPE IN OPPOSITION
FAD DIETS HYPE OR HOPE
PRECISION NUTRITION HYPE OR HOPE FOR PUBLIC HEALTH INTERVENTIONS TO REDUCE OBESITY
METABOTYPING FOR PRECISION NUTRITION AND WEIGHT MANAGEMENT HYPE OR HOPE
CAN DIGITAL HEALTH SOLUTIONS FILL IN THE GAP FOR EFFECTIVE GUIDELINE IMPLEMENTATION IN CARDIOVASCULAR DISEASE PREVENTION HOPE OR HYPE
A KETOGENIC DIET FOR REDUCING OBESITY AND MAINTAINING CAPACITY FOR PHYSICAL ACTIVITY HYPE OR HOPE
CALORIES IN CALORIES OUT AND MACRONUTRIENT INTAKE THE HOPE HYPE AND SCIENCEOF CALORIES
SPORTS DOPING IN THE ADOLESCENT THE FAUSTIAN CONUNDRUM OF HORS DE COMBAT
SPORTS DOPING IN THE ADOLESCENT ATHLETE THE HOPE HYPE AND HYPERBOLE
CYTOKINES IN SCHIZOPHRENIA HOPE OR HYPE
HYPE VERSUS HOPE METFORMIN AND VITAMIN D AS ANTICANCER AGENTS


VITAMIN D FOR THE OLDER PATIENT FROM HYPE TO HOPE
VITAMIN D TREATMENT FOR CONNECTIVE TISSUE DISEASES HOPE BEYOND THE HYPE
VITAMIN D AND SYSTEMIC LUPUS ERYTHEMATOSUS THE HYPE AND THE HOPE
THE EFFECTS OF DIETARY SUPPLEMENTS NUTRACEUTICAL AGENTS AND PHYSICAL EXERCISE ON MYOSTATIN LEVELS HOPE OR HYPE
ANDROGEN DEFICIENCY AS A BIOLOGICAL DETERMINANT OF FRAILTY HOPE OR HYPE
MESENCHYMAL STEM CELL DERIVED EXTRACELLULAR VESICLES HYPE OR HOPE FOR SKELETAL MUSCLE ANTI FRAILTY
EFFECTS OF CREATINE MONOHYDRATE SUPPLEMENTATION ON MUSCLE BONE AND BRAIN HOPEOR HYPE FOR OLDER ADULTS
ANTIOXIDANT SUPPLEMENTS TO PREVENT HEART DISEASE REAL HOPE OR EMPTY HYPE
THE ROLE OF OXIDATIVE STRESS IN ATHEROSCLEROSIS THE HOPE AND THE HYPE
OXIDATIVE STRESS IS A NEW AVENUE FOR TREATMENT OF NEUROPSYCHIATRIC DISORDERS HYPE OF HOPE
RESVERATROL FOR PATIENTS WITH CHRONIC OBSTRUCTIVE PULMONARY DISEASE HYPE OR HOPE
RESVERATROL FOR ORY EYE DISEASE HOPE OR HYPE
FROM A PATIENT ADVOCATE S PERSPECTIVE DOES CANCER IMMUNOTHERAPY REPRESENT APARADIGM SHIFT
IN THE KNOW AND IN THE NEWS HOW SCIENCE AND THE MEDIA COMMUNICATE ABOUT STEMCELLS AUTISM AND CEREBRAL PALSY
BEYOND THE HYPE AND HOPE CRITICAL CONSIDERATIONS FOR INTRANASAL OXYTOCIN RESEARCH IN AUTISM SPECTRUM DISORDER
CANNABINOIDS IN DERMATOLOGY HOPE OR HYPE
CANNABIDIOL FOR THE TREATMENT OF AUTISM SPECTRUM DISORDER HOPE OR HYPE
CANNABIDIOL OR CBD OIL HELP HOPE AND HYPE FOR PSYCHIATRIC AND NEUROLOGIC CONDITIONS
CANNABIDIOL FOR VIRAL DISEASES HYPE OR HOPE
TRANSDERMAL PROGESTERONE CREAMS FOR POSTMENOPAUSAL WOMEN MORE HYPE THAN HOPE PG 237 9
GINKGO BILOBA EXTRACTS FOR TINNITUS MORE HYPE THAN HOPE
HYPE OR HOPE ETHICAL AND PRACTICAL CONSIDERATIONS WITH CLINICAL RESEARCH IN WOMEN WITH DIMINISHED OVARIAN RESERVE
DHEA AS A MIRACLE DRUG IN THE TREATMENT OF POOR RESPONDERS HYPE OR HOPE
EDITORIAL COMMENTARY HYPE HOPE AND EVERYTHING IN BETWEEN WHAT PRODUCES THE REAL EFFECT FOR BLOOD DERIVED PRODUCTS INCLUDING PLATELET RICH PLASMA
EDITORIAL COMMENTARY AMNIOTIC ORTHOPAEDIC BIOLOGICS THERE S HOPE IF WE AVOID HYPE
BIOACTIVE GLASSES IN WOUND HEALING HOPE OR HYPE
REVITALIZING FEMALE FERTILITY PLATELET RICH PLASMA HYPE OR HOPE
THE USE OF PLATELET RICH PLASMA IN THE NONSURGICAL MANAGEMENT OF SPORTS INJURIES HYPE OR HOPE
PLATELET RICH PLASMA IN TISSUE ENGINEERING HYPE AND HOPE
REAL WORLD EVIDENCE STUDIES IN ONCOLOGY THERAPEUTICS HOPE OR HYPE
METHADONE AS ANTICANCER TREATMENT HYPE HOPE OR HAZARD A SERIES OF CASE REPORTS AND A SHORT REVIEW OF THE CURRENT LITERATURE AND RECOMMENDATIONS OF THE SOCIETIES
BRAIN TRAINING HYPE OR HOPE
EXON SKIPPING AND DUCHENNE MUSCULAR DYSTROPHY HOPE HYPE AND HOW FEASIBLE
HISTOTRIPSY HYPE OR HOPE REVIEW OF INNOVATION AND FUTURE IMPLICATIONS
INTRA ARTERIAL PEPTIDE RECEPTOR RADIONUCLIDE THERAPY FOR THE TREATMENT OF HEPATICNEUROENDOCRINE TUMOR METASTASES HOPE OR HYPE
HYPE OR HOPE OF HYALURONIC ACID FOR OSTEOARTHRITIS INTEGRATED CLINICAL EVIDENCE SYNTHESIS WITH MULTI ORGAN TRANSCRIPTOMICS
EVALUATION OF 1100 COUPLES WITH RECURRENT PREGNANCY LOSS USING CONVENTIONAL CYTOGENETIC PGD AND PGS HYPE OR HOPE
EVIDENCE OF RTMS FOR MOTOR OR COGNITIVE STROKE RECOVERY HYPE OR HOPE
AUTOLOGOUS MESENCHYMAL STEM CELLS IN CHRONIC STROKE
RELATIONSHIP BETWEEN HEPATIC CTGF EXPRESSION AND ROUTINE BLOOD TESTS AT THE TIMEOF LIVER TRANSPLANTATION FOR BILIARY ATRESIA HOPE OR HYPE FOR A BIOMARKER OF HEPATIC FIBROSIS
CLINICO PATHOLOGICAL SIGNIFICANCE OF TUMOR INFILTRATING IMMUNE CELLS IN ORAL SQUAMOUS CELL CARCINOMA HOPE OR HYPE
PUBLIC SPIROMETRY CAMPAIGN IN CHRONIC OBSTRUCTIVE PULMONARY DISEASE SCREENING HOPE OR HYPE
MITOMYCIN C IN THE THERAPY OF RECURRENT ESOPHAGEAL STRICTURES HYPE OR HOPE
LASER TREATMENT FOR THE MANAGEMENT OF GENITOURINARY SYNDROME OF MENOPAUSE AFTER BREAST CANCER HOPE OR HYPE
BEVACIZUMAB FOR ADVANCED BREAST CANCER HOPE HYPE AND HUNDREDS OF HEADLINES
HYPE OR HOPE KETAMINE FOR THE TREATMENT OF DEPRESSION RESULTS FROM THE APPLICATION OF DEEP LEARNING TO TWITTER POSTS FROM 2010 TO 2023
HYPE OR HOPE HIGH PLACEBO RESPONSE IN MAJOR DEPRESSION TREATMENT WITH KETAMINE AND ESKETAMINE A SYSTEMATIC REVIEW AND META ANALYSIS

2.2 AUGMENTED TEXTS


NEW DRUGS FOR HYPERKALEMIA
COVID 19 TREATMENT IN RENAL PATIENTS
EMERGING THERAPIES FOR ACUTE AND CHRONIC HEART FAILURE
FUNCTIONAL CURE OF CHRONIC HEPATITIS B
HEPATITIS E
VON WILLEBRAND DISEASE VWD
COMBINATION THERAPY FOR MALARIA
HERBAL REMEDIES FOR MALARIA IN MADAGASCAR
HYALURONIC ACID FOR OSTEOARTHRITIS
MYOSTATIN MODULATION BY SUPPLEMENTS NUTRACEUTICALS EXERCISE
EXON SKIPPING AS A TREATMENT FOR DUCHENNE MUSCULAR DYSTROPHY
METRONOMIC CHEMOTHERAPY
BEVACIZUMAB AVASTIN FOR ADVANCED BREAST CANCER
ENDOSTATIN PHASE I TRIAL
METHADONE AS AN ANTICANCER TREATMENT
METFORMIN AND VITAMIN D AS ANTICANCER AGENTS
HYDROGEN SULFIDE H2S
RESVERATROL AS A POTENTIAL TREATMENT FOR COPD
RESVERATROL AS A POTENTIAL TREATMENT FOR DRY EYE DISEASE
HOST CELL RECEPTOR ALTERATION AS AN ANTIVIRAL STRATEGY FOR SARS COV 2
ELLAGIC ACID AND UROLITHINS AS POTENTIAL SARS COV 2 NSP5 INHIBITORS
SAFFRON S POTENTIAL TO MITIGATE COVID 19 CYTOKINE STORM
ANTIHISTAMINES H1 AND H2 BLOCKERS AS A POTENTIAL TREATMENT FOR COVID 19
BCG VACCINATION AS A POTENTIAL PROTECTION AGAINST COVID 19
CHLOROQUINE HYDROXYCHLOROQUINE CQ HCQ AS A TREATMENT FOR COVID 19
CHLOROQUINE CQ
GINKGO BILOBA EXTRACTS FOR TINNITUS
CREATINE MONOHYDRATE SUPPLEMENTATION
FASTING AS A TREATMENT FOR PCOS
KETOGENIC DIET FOR OBESITY AND PHYSICAL ACTIVITY
CARBOHYDRATE INSULIN HYPOTHESIS
VITAMIN E
VITAMIN D AND SYSTEMIC LUPUS ERYTHEMATOSUS
VITAMIN D AS A TREATMENT FOR CONNECTIVE TISSUE DISEASES
VITAMIN D SUPPLEMENTATION ON BONE HEALTH
DHEA
ANDROGEN DEFICIENCY AS A BIOLOGICAL DETERMINANT OF FRAILTY
TRANSDERMAL PROGESTERONE CREAMS FOR POSTMENOPAUSAL WOMEN
SOY ISOFLAVONES
COLCHICINE FOR PERICARDITIS
MITOMYCIN C FOR ESOPHAGEAL STRICTURES
LASER TREATMENT FOR GENITOURINARY SYNDROME OF MENOPAUSE GSM IN BREAST CANCER BC SURVIVORS
REPERFUSION INJURY
VAGUS NERVE STIMULATION VNS AGAINST MYOCARDIAL ISCHEMIA REPERFUSION INJURY
VA ECMO IN SEPTIC SHOCK
DOPAMINE USE IN THE ICU
PRIMARY AMBULATORY THROMBOPROPHYLAXIS IN PANCREATIC CANCER PATIENTS RECEIVING CHEMOTHERAPY
FXI INHIBITORS
RECOMBINANT ACTIVATED FACTOR VII RFVIIA IN NEUROSURGERY
RECOMBINANT FACTOR VIIA RFVIIA
RENAL DENERVATION
STATIN THERAPY FOR CALCIFIC AORTIC STENOSIS
STATINS
STATINS IN CIRRHOSIS
STATINS AS A POTENTIAL TREATMENT FOR OSTEOPOROSIS
STATINS AS ANTIDEPRESSANTS
STATINS AS ANTI CANCER AGENTS IN PROSTATE CANCER
STATINS AND PROSTATE CANCER
INTENSIVE VERSUS LESS INTENSIVE CONTROL OF HYPERTENSION
MODERN PACEMAKERS
ORALLY ACTIVE VASODILATOR AND INOTROPIC AGENTS FOR CHRONIC HEART FAILURE
PERCUTANEOUS MECHANICAL CIRCULATORY SUPPORT IN CATHETER ABLATION OF VENTRICULAR ARRHYTHMIAS
GLP 1RAS AND SGLT2 INHIBITORS AS THERAPEUTIC AGENTS FOR MITIGATING CARDIOVASCULAR RISK IN OSA PATIENTS
ROSIGLITAZONE AND RAMIPRIL IN PREVENTING MACROVASCULOPATHY
ORAL POLY GPCR AGONIST THERAPY FOR WEIGHT LOSS
DPP 4 INHIBITORS
TGR5 AGONISTS
FXR ACTIVATION IN TREATING CHOLESTASIS
DPD TESTING FOR 5 FU TOXICITY
CHRONOPHARMACEUTICAL DRUG DELIVERY SYSTEMS
PREVENTING TYPE 1 DIABETES MELLITUS
THERAPEUTIC DRUG MONITORING
TARGETED THERAPY
NOVEL TARGETED THERAPIES
TARGETED TREATMENTS IN COLORECTAL CANCER
BALANCING TUMOR CONTROL AND TREATMENT TOXICITY IN BREAST CANCER
ADJUVANT THERAPY FOR RENAL CELL CARCINOMA
ADJUVANT CHEMOTHERAPY FOR COLON CANCER
PERSONALIZED MEDICINE IN LUNG CANCER
PERSONALIZED ONCOLOGY
NGS TAILORED THERAPIES
PRECISION MEDICINE IN MYELOID MALIGNANCIES
PRECISION MEDICINE IN ACUTE MYELOID LEUKEMIA
GENOMIC SEQUENCING IN AML TREATMENT
NGS IN PERSONALIZED RADIATION THERAPY
NEXT GENERATION SEQUENCING
GENE EDITING SPECIFICALLY CRISPR
CRISPR CAS9
CRISPR CAS9 GENOMIC DNA EDITING
PRECISION MEDICINE IN KIDNEY TRANSPLANTATION
METABOTYPING FOR PRECISION NUTRITION
PHARMACOGENOMICS OF COVID 19 PHARMACOTHERAPY
PHARMACOGENOMICS
BIOMARKERS IN ARTHRITIS
GENETIC RESEARCH ON RHEUMATOID ARTHRITIS
PERSONALISED MEDICINE IN RHEUMATOID ARTHRITIS
PERSONALIZED PRECISION MEDICINE
PRECISION MEDICINE
PRECISION MEDICINE
PERSONALIZED MEDICINE
PERSONALIZED MEDICINE
PRECISION MEDICINE
PERSONALIZED MEDICINE
ENDOPHYTIC FUNGI AND THEIR POTENTIAL FOR BIOPHARMACEUTICAL PRODUCTION
NANOPARTICLE BASED MEDICINES
GOLD NANOSTRUCTURES
NANOCRYSTALS FOR OCULAR DRUG DELIVERY
ANTIBODY FRAGMENTS
HEPTAMETHINE CYANINE DYE HMCD MEDIATED DRUG DELIVERY
MICRORNAS OVEREXPRESSING MSCS THERAPY IN NEUROLOGICAL DISORDERS
MSC DERIVED EXOSOMES AS A TREATMENT FOR CHRONIC LIVER DISEASE
FERROPTOSIS IN NON CANCER LIVER DISEASES
HEPATIC CTGF EXPRESSION AS A NONINVASIVE BIOMARKER FOR HEPATIC FIBROSIS IN BILIARY ATRESIA
HISTOTRIPSY
IMRT IN GYNECOLOGIC CANCERS
LOCAL ABLATIVE THERAPY FOR OLIGOMETASTATIC NON SMALL CELL LUNG CANCER
FOCAL THERAPY IN METASTATIC PROSTATE CANCER
TARGETED THERAPIES IN HODGKIN LYMPHOMA
TUMOR BUDDING
TARGETED THERAPY IN NON SMALL CELL LUNG CANCER
TARGETED THERAPIES IN EARLY STAGE NSCLC
COMBINATION THERAPIES WITH THIRD GENERATION EGFR TKIS TO OVERCOME ACQUIRED RESISTANCE IN EGFR MUTANT NSCLC
PEVONEDISTAT
HDACS AS THERAPEUTIC TARGETS FOR ALZHEIMER S DISEASE
HISTONE DEACETYLASE INHIBITORS HDACI IN NON SMALL CELL LUNG CANCER NSCLC
PEPTIDE DRUG CONJUGATES
INTRA ARTERIAL PEPTIDE RECEPTOR RADIONUCLIDE THERAPY FOR HEPATIC NEUROENDOCRINE TUMOR METASTASES
CARDIAC NATRIURETIC PEPTIDES
ATRIAL SELECTIVE ANTIARRHYTHMICS
DENDRITIC CELL TARGETED VACCINES
IMMUNOTHERAPY AND RADIATION THERAPY COMBINATION
INFILTRATING IMMUNE CELLS IN CANCER
CANCER IMMUNOTHERAPY
IMMUNOTHERAPY
IMMUNE THERAPY FOR BREAST CANCER
IMMUNOTHERAPY IN TRIPLE NEGATIVE BREAST CANCER
CAR T CELL THERAPY
ONCOLYTIC VIROTHERAPY
CYTOMEGALOVIRUS TARGETED IMMUNOTHERAPY FOR GLIOBLASTOMA
EMBRYONIC STEM CELLS AS VECTORS FOR GENE DELIVERY TO GLIOBLASTOMA CELLS
PROSTATE CANCER STEM CELL THERAPY
CSC INHIBITORS
CANCER STEM CELLS
NEW THERAPEUTIC OPTIONS FOR SICKLE CELL DISEASE
GENETIC MEDICINES FOR CF
ADVANCED THERAPIES CELLULAR AND GENE THERAPIES
PRODROMAL PARKINSON S DISEASE
TREATMENT OF GENETIC FORMS OF PARKINSON S DISEASE
CUTTING EDGE TREATMENTS FOR PARKINSON S DISEASE GENE AND STEM CELL BASED THERAPIES TARGETED DELIVERY OF NEUROTROPHIC FACTORS AND BRAIN STIMULATION TECHNIQUES
ANTI ALPHA SYNUCLEIN AND ANTI TAU IMMUNOTHERAPIES
ANTICANCER DRUGS FOR PARKINSON S DISEASE
GUT BRAIN AXIS IN PARKINSON S DISEASE
NILOTINIB EFFICACY AND SAFETY IN PARKINSON S DISEASE AND DEMENTIA WITH LEWY BODIES
SPREADING ALPHA SYNUCLEIN EXPLAINS COGNITIVE DEFICITS IN PARKINSON DISEASE
GENE BASED THERAPIES FOR LEBER HEREDITARY OPTIC NEUROPATHY
HEMATOPOIETIC STEM CELL TRANSPLANTATION AS A TREATMENT FOR MULTIPLE SCLEROSIS
GENE EDITING IN HEMATOPOIETIC STEM CELLS
UMBILICAL CORD BLOOD TRANSPLANT
TREGS IN ALLOGENEIC HEMATOPOIETIC STEM CELL TRANSPLANTATION
TYPE 1 DIABETES RESEARCH
STEM CELL THERAPY FOR CURING TYPE 1 DIABETES
ISLET TRANSPLANTATION
ISLET REPLACEMENT AND REGENERATION
CUTANEOUS GENE THERAPY
CELL THERAPY
STEM CELLS AS A BIOTHERAPEUTIC APPROACH FOR RETINAL DISORDERS
GENE THERAPY
INTERVERTEBRAL DISC REPAIR USING TISSUE ENGINEERING
BONE TISSUE ENGINEERING
BIOMATERIALS IN ANAL FISTULA TREATMENT
WAT DERIVED PROGENITOR CELLS FOR SOFT TISSUE RECONSTRUCTION IN BREAST CANCER
ENDOTHELIAL PROGENITOR CELLS
EPC CAPTURE STENTS
AMNIOTIC PRODUCTS FOR TREATING INFLAMMATORY DISEASES
BIOACTIVE GLASSES IN WOUND HEALING
PROTEIN BASED MACROMOLECULES FOR TISSUE ENGINEERING
BLOOD DERIVED PRODUCTS INCLUDING PLATELET RICH PLASMA IN ORTHOPEDICS
PLATELET RICH PLASMA PRP
PLATELET RICH PLASMA PRP
PLATELET RICH PLASMA IN TISSUE ENGINEERING
OLFACTORY ENSHEATHING CELL TRANSPLANTATION FOR SPINAL CORD INJURY
STEM CELL RESEARCH S POTENTIAL TO TREAT NEURODEVELOPMENTAL DISORDERS LIKE AUTISM AND CEREBRAL PALSY
HUMAN ENDOMETRIAL REGENERATIVE CELLS ERCS FOR NEUROLOGICAL DISORDERS
LIVER MESENCHYMAL STEM CELLS
MSC EV THERAPY FOR SKELETAL MUSCLE ANTI FRAILTY
CELL BASED THERAPIES FOR COPD
STEM CELL THERAPIES FOR ACUTE LUNG INJURY ACUTE RESPIRATORY DISTRESS SYNDROME


STEM CELL BASED CARDIAC REGENERATION
MESENCHYMAL STEM CELL THERAPY IN ISCHAEMIC HEART FAILURE
MESENCHYMAL STEM CELLS AS COVID 19 TREATMENT
MESENCHYMAL STROMAL CELLS
MESENCHYMAL STEM CELLS
MESENCHYMAL STEM CELL THERAPY
MESENCHYMAL STEM CELLS MSCS
STEM CELL TREATMENT FOR CONGENITAL HEART DISEASE
STEM CELL BASED THERAPIES FOR CANCER TREATMENT
CELL TRANSPLANTATION
PROGENITOR STEM CELL TRANSPLANTATION
STEM CELL THERAPEUTICS
STEM CELL BASED THERAPIES FOR SPINAL CORD INJURY
STEM CELLS AS A MAGIC BULLET
STEM CELL THERAPY
LUNG STEM CELL RESEARCH
REGENERATIVE MEDICINE
STEM CELLS AND THEIR THERAPEUTIC POTENTIAL
STEM CELL THERAPY
STEM CELL TECHNOLOGY
EMBRYO STEM CELL RESEARCH
INDUCED PLURIPOTENT STEM CELLS
SOMATIC CELL TRANSPLANTATION
CLONING STEM CELLS AND REGENERATIVE MEDICINE
HIP SHAPE AND OSTEOARTHRITIS
PUBLIC SPIROMETRY CAMPAIGN FOR COPD SCREENING
CANCER SCREENING
NEWBORN SCREENING
PERIODONTAL VACCINES
PERIODONTITIS AND SYSTEMIC DISEASES
FECAL MICROBIOME TRANSPLANTATION FMT
MICROBIOME SCIENCE
GUT MICROBIOME S POTENTIAL IN CANCER IMMUNOTHERAPY
OESOPHAGEAL MICROBIOME AND CANCER
GUT MICROBIOME IN HEART FAILURE
INTESTINAL STEM CELLS AND GUT MICROBIOTA IN REGENERATIVE MEDICINE
PROBIOTIC SUPPLEMENTS
GUT MICROBIOTA
OMEGA 3 FATTY ACIDS
GUT MICROBIOME MODULATION FOR METABOLIC SYNDROME
GENETIC OPTIMISM
PSYCHIATRIC GENETICS
NOVEL PERSPECTIVES IN PSYCHIATRY
GENETIC BASIS OF OSAS
GAP BETWEEN GENOMIC RESEARCH HYPE AND SIMPLE GENETIC DIAGNOSIS
GENETICS OF TYPE 2 DIABETES
GENETIC EPIDEMIOLOGY S IMPLICATIONS FOR INDIVIDUAL OR POPULATION HEALTH
GENES FOR ESSENTIAL HYPERTENSION
GENOME WIDE ASSOCIATION STUDIES
POLYGENIC RISK SCORES
POLYGENIC RISK SCORES PRSS
ERADICATION OF DISEASE
RNAI BASED FOREST PROTECTION PRODUCTS
AGRICULTURAL BIOTECHNOLOGY FOR CROP IMPROVEMENT
GREEN INNOVATION
SYNTHETIC BIOLOGY
CONVERGING TECHNOLOGIES
SYSTEMS BIOLOGY OF THE HEART
VIRTUAL SCREENING
COMPUTATIONAL TOOLS FOR PREDICTING PASSIVE TRANSPORT
IMAGING MASS SPECTROMETRY
PLANT METABOLOMICS
OMIC APPROACHES IN NEURODEGENERATIVE DISEASE
NON PROTEIN CODING RNAS
EPIGENETICS
HUMAN INDUCED PLURIPOTENT STEM CELLS HIPSCS FOR MODELING CEREBELLAR DISEASE
NEURAL ORGANOIDS
ORGANOID TECHNOLOGY
ORGANOID TECHNOLOGIES
PAN CANCER EARLY DETECTION
QUALITY OF LIFE QOL MEASUREMENTS IN SURGICAL TRIALS
E CRALL SCORE FOR EARLY DETECTION OF COLORECTAL ANASTOMOTIC LEAKAGE
ANASTOMOTIC LEAKAGE PREDICTION NOMOGRAM
EPLET MOLECULAR MISMATCH LOAD ANALYSIS
VOXEL BASED MORPHOMETRY
DIFFUSION WEIGHTED IMAGING
MRI MRSI
MRI AS A NONINVASIVE ASSESSMENT TOOL FOR DIABETIC KIDNEY DISEASE DKD
CARDIOVASCULAR CT IMAGING
VIRTUAL FRACTIONAL FLOW RESERVE BY CORONARY COMPUTED TOMOGRAPHY ANGIOGRAPHY FFRCT
SUBGROUPING PATIENTS WITH NONSPECIFIC LOW BACK PAIN
MACHINE LEARNING IN CANCER ASSOCIATED THROMBOSIS
PREDICTING RESPONSE TO ANTI TNF THERAPY IN IBD
MICORPARTICLES AS VASCULAR FUNCTION MARKERS IN LVAD PATIENTS
BIOMARKERS
INFLAMMATORY BIOMARKERS IN HEART FAILURE
BIOMARKERS IN GASTROENTEROLOGY
BIOMARKERS IN ARTHRITIS
BIOMARKER GUIDED PERSONALISED EMERGENCY MEDICINE
RADIOMICS AS A PERSONALIZED MEDICINE TOOL IN LUNG CANCER
CIRCULATING MIRNAS AS DISEASE BIOMARKERS
MIRNAS AS EARLY DIAGNOSTIC MARKERS FOR PREECLAMPSIA
CELL FREE NUCLEIC ACIDS CFNAS AS BIOMARKERS
LONG NON CODING RNA BIOMARKERS IN PROSTATE CANCER LIQUID BIOPSIES
CIRCULATING TUMOUR CELLS CTCS
CTDNA ANALYSIS FOR EARLY CANCER DETECTION
LIQUID BIOPSIES
ANTI AGEING APPROACHES
CELL THERAPY
UNPROVEN STEM CELL INTERVENTIONS
TREATMENTS FOR WOMEN WITH DIMINISHED OVARIAN RESERVE
HUMAN CLONING
IVF ADD ONS
PGD AND PGS FOR RPL
RTMS FOR MOTOR OR COGNITIVE STROKE RECOVERY
BRAIN TRAINING
NEUROFEEDBACK IN VOCATIONAL CONTEXTS BEYOND REHABILITATION
NEUROMARKETING
BRAIN COMPUTER INTERFACE BCI
NEUROTECHNOLOGIES
BRAIN MACHINE INTERFACES
INTRANASAL OXYTOCIN AS A TREATMENT FOR SOCIAL COMMUNICATION IMPAIRMENTS IN AUTISM SPECTRUM DISORDER
ADULT HIPPOCAMPAL NEUROGENESIS
HOPE IN SCHIZOPHRENIA TREATMENT
CYTOKINES IN SCHIZOPHRENIA
MICROGLIA MEDIATED SYNAPTIC PRUNING IN NEURODEVELOPMENTAL DISORDERS
ANTIOXIDANT SUPPLEMENTS AND HEART DISEASE
OXIDATIVE STRESS IN ATHEROSCLEROSIS
OXIDATIVE STRESS IN NEUROPSYCHIATRIC DISORDERS
PSYCHEDELIC TREATMENT OF ADDICTION DISORDERS
PSILOCYBIN THERAPY
KETAMINE FOR DEPRESSION
KETAMINE AND ESKETAMINE AS TREATMENTS FOR MAJOR DEPRESSIVE DISORDER
POST STROKE DEPRESSION
IVERMECTIN AS A TREATMENT FOR EPILEPSY
PHYSIOLOGICAL STIMULATION
CANNABINOIDS IN GLIOBLASTOMA MULTIFORME
UNPROVEN HEALTH CLAIMS FOR CBD
CANNABINOIDS CBDS IN DERMATOLOGY
CBD AS A TREATMENT FOR VIRAL DISEASES
CANNABIDIOL CBD AS A TREATMENT FOR AUTISM SPECTRUM DISORDER ASD
THE EDGE OF MEDICINE
REAL WORLD EVIDENCE RWE IN ONCOLOGY THERAPEUTICS
NEW THERAPEUTIC APPROACHES IN CRITICAL CARE
HUMAN MICROBIOME MYTHS AND MISCONCEPTIONS
CANCER BREAKTHROUGHS REPORTED IN THE POPULAR MEDIA
WAR AGAINST CANCER
HYPE AND HOPE CONCERNING POTENTIAL BENEFITS AND FEAR OF HARMS ATTRIBUTED TO NANO PARTICLES
MANAGING CANCER PATIENTS EXPECTATIONS
CONFLICTS OF INTEREST IN BIOMEDICAL RESEARCH DUE TO THE INCREASING INFLUENCE AND CONTROL BY THE PHARMACEUTICAL INDUSTRY
CORPORATE SOCIAL RESPONSIBILITY CSR OF TOBACCO COMPANIES
HYPE
HYPE
MANAGEMENT FADS AND GURUS
FAD DIETS
HOPE HYPE
MISINFORMATION
THE HUMAN GUT MICROBIOTA
HYPE
SPORTS DOPING IN ADOLESCENTS
COPD360
E MENTAL HEALTH
PRECISION NUTRITION PN
INFORMED CONSENT AND THIRD PARTY ISSUES
DIYBIO
CHILDCARE
TRANSPLANT QUALITY ASSESSMENT AND PERFORMANCE IMPROVEMENT QAPI
EHR DOCUMENTATION
INTELLIGENT CONVERSATIONAL AGENTS IN HEALTHCARE
MANAGERIAL REFORM IN HEALTH CARE
CHINA S HEALTHCARE REFORM
BLOCKCHAIN TECHNOLOGY IN HEALTH CARE
ELECTRONIC MEDICAL RECORDS
SOCIAL MEDIA S ROLE IN CONNECTED HEALTH
SELF TRACKING TECHNOLOGIES FOR HEALTH AND WELLNESS
DIGITAL HEALTH
DIGITAL HEALTH SOLUTIONS FOR CVD PREVENTION
MHEALTH IN AFFECTIVE DISORDERS
INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGY IN CARDIOVASCULAR DISEASE PREVENTION
SMARTPHONES FOR MUSCULOSKELETAL RESEARCH
COMPUTER MEDIATED CONFERENCING
MOOCS IN MEDICAL EDUCATION
ELEARNING OR TECHNOLOGY ENHANCED LEARNING
OPERATING ROOM TEAM TRAINING USING SIMULATION
MOVEMENT TECHNOLOGY IN STROKE REHABILITATION
VIRTUAL REALITY TECHNOLOGY IN PEDIATRIC CARDIOLOGY
TUMOR INFILTRATING IMMUNE CELLS
PCI OF CTOS
MICROINSTABILITY MI
SOLAR WATER DISINFECTION
MOLECULAR TESTS
CARBAPENEM RESISTANT ENTEROBACTERIACEAE INFECTIONS
PROCALCITONIN PROCT AS A BIOMARKER FOR BACTERIAL INFECTIONS
PROCALCITONIN
POINT OF CARE LUNG ULTRASOUND FOR COVID 19 DIAGNOSIS
PCR FOR THE DIAGNOSIS OF SEPSIS


MOLECULAR INFECTIOUS DISEASE TESTING
XPERT MTB RIF ASSAY
IGRAS INTERFERON GAMMA RELEASE ASSAYS FOR DIAGNOSING TB PLEURAL EFFUSIONS
DNA AS A DIGITAL INFORMATION STORAGE DEVICE
STORAGE SOLUTIONS FOR SAPHENOUS VEIN GRAFTS
BLOATING
VEIN FINDER DEVICES IN PEDIATRIC INTRAVENOUS ACCESS
POLYMER BASED EMBOLIC SYSTEMS
SELF EXPANDING METAL STENTS
BIORESORBABLE SCAFFOLDS
DRUG ELUTING STENTS
DRUG COATED BALLOON IN CORONARY BIFURCATION LESIONS
INTERSPINOUS PROCESS DEVICE IPD IN THE SURGICAL TREATMENT OF LUMBAR ISTHMIC SPONDYLOLISTHESIS LIS
TECHNOLOGY ASSISTED TKR
HIGH FLEXION KNEE DESIGNS
HIGH FLEXION KNEE DESIGNS
NATURAL ORIFICE TRANSLUMINAL ENDOSCOPIC SURGERY NOTES
TRANSANAL TOTAL MESORECTAL EXCISION TATME
ROBOTIC COLORECTAL SURGERY
ROBOT ASSISTED IMPLANT SURGERY
ROBOTIC SURGERY FOR RECTAL CANCER
CMR VERSIUS ROBOTIC PLATFORM
ADDITIVE MANUFACTURING AM
COMPLEMENTARY AND ALTERNATIVE MEDICINE IN NEUROLOGY
DENTAL CAD CAM
CRITICAL THINKING SKILLS TO DISTINGUISH HOPE FROM HYPE
DRUG DESIGN TECHNIQUES
POINT OF CARE TESTS
ASSOCIATION RULE HIDING
ZERO PARTY DATA
BIG DATA
COMPUTED TOMOGRAPHIC COLONOGRAPHY
ARTIFICIAL INTELLIGENCE FOR CHARACTERIZING DIMINUTIVE COLORECTAL POLYPS
MACHINE LEARNING MODELS FOR PREDICTING HOSPITAL ADMISSION
AI AND ML MODEL UPDATING PRACTICES
AI ML IN PHARMACEUTICAL R D
AI TOOLS IN COMBATING COVID 19
AI BASED SUICIDE PREDICTION
DEEP LEARNING IN HISTOPATHOLOGY
ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN DIGITAL PATHOLOGY FOR BLADDER CANCER
MACHINE LEARNING ALGORITHMS PREDICTING INTRAOPERATIVE HYPOTENSION
MACHINE LEARNING AND ARTIFICIAL INTELLIGENCE
ARTIFICIAL INTELLIGENCE AI AND MACHINE LEARNING
ARTIFICIAL INTELLIGENCE ENABLED HEALTHCARE
MACHINE LEARNING IN NEPHROLOGY
ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN RADIOLOGY
AI IN RADIOLOGICAL SCIENCES
AI IN ORTHOPAEDICS
AI IN ORTHOPAEDIC SURGERY